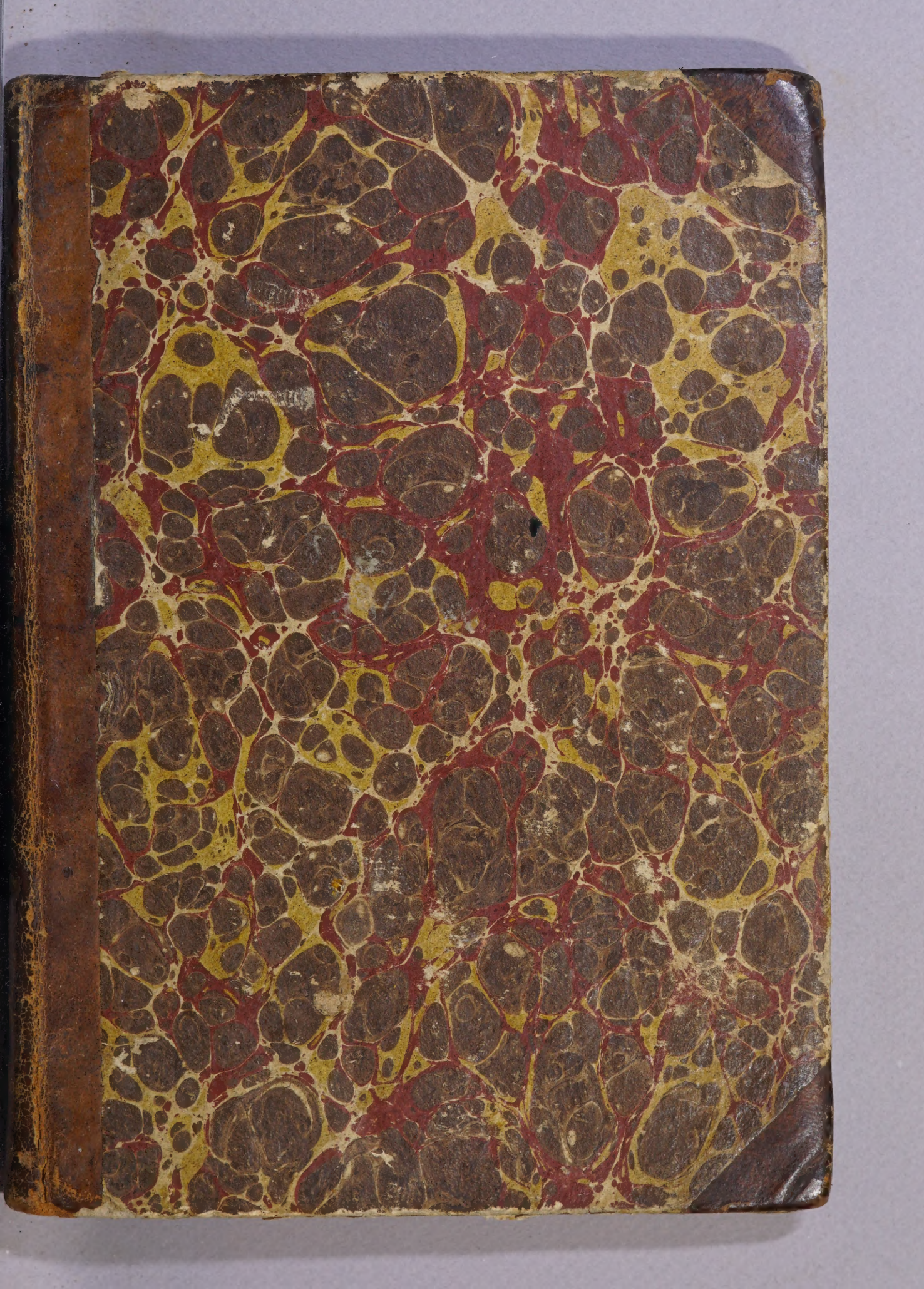

116 - A5F

Acquired with the assistance of the

Sylvia Augusta Brown

Fund

JOHN CARTER BROWN LIBRARY

Jose d. Alburq. Cabral.

VOCABULARIO

MARUJO:

OU

CONHECIMENTO DE TODOS OS CABOS NECESSARIOS AO NAVIO; DO SEU POLIAME, E DE TODOS OS TERMOS MARUJAES, E DE ALGUNS DA CONSTRUCÇAÕ NAVAL, E ARTILHERIA; DE INDISPENSAVEL CONHECIMENTO DO OFFICIAL DO MAR.

POR

MAURICIO DA COSTA CAMPOS,
Lente do 4.º Anno da Marinha da Nova Academia Militar de Goa.

RIO DE JANEIRO.
1823.

Na Officina de Silva Porto, e Companhia.

DEDICATORIA.

AO

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde do Rio Pardo, do Conselho de S. Magestade Fidelissima, e do da Sua Real Fazenda; Grão-Cruz da Ordem de Christo, Cavalleiro na da Torre e Espada; Vedor da Caza Real, Tenente General dos Reaes Exercitos; Vice-Rey, e Capitão General de Mar e Terra do Estado da India &c. &c. &c.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

A Vossa Excellencia devendo a Nova Academia Militar de Goa a sua creação, e estabelecimento, e florecimento, que hoje em dia patenteão os progressos dos Allumnos; parece a ninguem mais, que a V. Excellencia devia eu dedicar a prezente Obrazinha deste Diccionario, intitulado = Vocabulario Marujo = Ella se dirige a instruir hum Official da Marinha em todos os termos da Maruja, afim de formalo hum completo Pratico em muito pouco tempo.

A falta de huma semelhante Obra no Idioma Portuguez, a penuria da explicação dos Diccionarios Estrangeiros em nossa Linguagem, aonde não deixão de achar-se todos aquelles termos de que se uza a bordo dos Navios; a honra que tive de ter sido por V. Excellencia eleito, e nomeado para hum dos Lentes da dita Academia; e a infalivel certeza, de que a expozição dos termos da Maruja co-adjuvarão muito a illustrar o que nas Aulas se supõem saberem os Alumnos; forão os unicos impulsos, que me moverão a emprehender este trabalho, e fruto adquerido no exercicio e pratica de mais de quarenta e quatro annos de Serviço, que conto, só do Real Corpo da Marinha, desde o Posto de Guarda Marinha até este em que me acho, e offerecelo a V. Excellencia; tanto pelos acima lembrados titulos, como por effeito da minha gratidão para com V. Excellencia; pois a pezar de toda a repugnancia da minha vontade aceitar tão honorifico Cargo, me submeti ao Alto, e Illustrado Juizo de V. Excellencia; que me contemplou em estado de poder dezempenhar os seos deveres.

Confesso porém ingenuamente, que não possúo talento para formar huma Obra digna de offerecer a V. Excellencia, cujas eminentes Luzes em todas as faculdades fazem confundir os mais illuminados Engenhos; mas a utilidade, que desta Obra resultará, e as benignas vistas dos Homnes Grandes, em couzas pequenas, me fazem animar a não abandonar tão util trabalho; menos sacrificar a outro, se não a V. Excellencia só, que tendo fixado suas vistas no

augmento da Academia, estou certo, que debaixo dellas terá tambem este meu limitadissimo obzequio.

A' Illustrissima, e Excellentissima Pessôa de V. Excellencia Deos Guarde muitos annos.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor,

De Vossa Excellencia

O mais obediente Subdito, e o mais humilde Criado,

Mauricio da Costa Campos.

PROLOGO.

ESta Obra', benigo Leitor, que tenho a honra de aprezentar aos Vossos Olhos não he mais, que hum trabalho, que emprehendi ha pouco, por conhecer, seria util não só aos Alumnos, a quem tenho de instruir por obrigação, mas a todo o Official de Marinha, seja de Guerra, ou Mercante, que principia; por que não duvidando eu, que hajão Livros estrangeiros, que em seo idoma expliquem os termos marujaes de tudo quanto se diz, e se obra a bordo dos Navios, vejo que no nosso não ha absolutamente colecção delles; e se a ha, ao menos eu não tenho tal noticia, nem tão pouco que hajão Diccionarios, em que estes termos sejão explicados na nossa lingoagem Portugueza: por tanto julgo ser esta minha obra, a primeira desta naturesa, que aparece aos Vossos Olhos.

Não hé vangloria, que me moveo a este trabalho, nem o Zello de querer ser util aos meos compatriotas; eu o conffesso ingenuamente; por quanto não sendo o meo talento, se não muito curto, não deveria expor-me á critica dos vossos sentimentos, aprezentando ao publico huma Obra sem haver justificado motivo, que me obrigasse a isso. O insentivo, que para isto tive, não foi outro, se não a obrigação em que me achava de ser grato ao nosso Amavel Vice-Rey o Illmo. e Exmo. Senhor Conde do Rio-Pardo; por que tendo este Benevo-

lo Senhor a bondade de me elevar ao gráo de Lente da Marinha de huma nova Academia, instituida inteiramente por elle, e devida ao seo conhecido talento, e zello com que procura augmentar as Colonias, que S. M. delegando nelle a sua Authoridade lhe confia; devia eu de alguma forma mostrar a minha gratidão, principalmente em fazer algum aditamento, qne fosse util, e proveitozo ao estudo do 4.º anno, que devo principiar a ler neste prezente; obrigação recommendada nos §§ 6.º, e 8.º do Titulo 2º. dos Estatutos da mesma Academia. Que couza podia eu ajuntar, que fosse propriamente minha? Falar na Geografia, na Astronomia, na Pilotagem, na Construcção de Navios, nas Manobras delles &c., não era mais que ajuntar Problemas, ou discursos feitos pelos grandes Autores, que tem tratado profundamente dessas materias, as quaes serão bem faceis de ser percebidas pelos mesmos Alumnos, que depois de beberem as Sabias Liçoens da Academia, fossem abrir esses Tratados; nem o meo talento podia chegar a tanto, que innovasse couza alguma nessas materias, por que todos sabem, que não tenho por baze mais estudos, que os da antiga Academia da Marinha, aonde mereci me chamassem para Substituto daquella Cadeira, não falando nas Viagens, que infalivelmente fazia todos os annos nesta Costa, em que além de frequentes temporaes, e agoaceiros, e combates, praticava diariamente todas as manobras, especialmente quando se navegava do Sul para Norte, nem me tenho apartado des-

te Estado mais, que o intervalo de tempo que decorreo de huma Viagem ao Rio de Janeiro, e algumas á Costa d'Africa Oriental, chegando apenas aos Portos de Mossambique, Ilhas de Bazaruto, Inhambane, e Bahia de Lourenço Marques, em idade tal, que mais dezejava levar boa vida entre os meos Camaradas, dando conta da minha obrigação, que dilatar o meo pensamento para ser util a mim mesmo, á minha Patria, e ao meo Soberano, de quem por natureza, genio, e descendencia sou fiel Vassalo.

Trata pois este Diccionario, nas suas Noções Preliminares, de dar huma idéa do Navio, dos seos Mastros, das suas Vergas, e todas as suas Velas, assim como a diferença, que ha entre os Cabos de Aparelho daquelles de Laborar: e depois no seo Corpo os nomes de todos elles, as paragens da sua existencia, o modo como delles se servem &c.; e ao mesmo tempo os nomes, e termos marujaes de tudo quanto a bordo do Navio se vê, e se executa com todas as possiveis explicaçoens, por que a perfeição dellas se adquire somente com a pratica. Com esta Obra estou certo, que qualquer Official que a possuir, ficará tendo em huma viagem pequena conhecimento de tudo; quando de outra sorte seria necessario huma pratica de muitos annos, ou ter o dito Official principiado a sua Carreira desde marinheiro de Convéz, ou ao menos, que houvesse em Goa huma Academia de Guardas Marinha, tal como a que havia em Lisboa no tempo em que o Exmo, Senhor Conde de S. Vicente era o Inspector

della. Entre os vocabulos, ou nomenclatura, acharáõ tambem alguns termos pertencentes a construcção do Navio, e pertencentes á Artilheria, e outras Armas de Guerra, de que a bordo se faz uzo; isto para que o Official pouco pratico, ou que embarcar a primeira vez, conheça pelo dito Diccionario, que couzas são as que elle vê, e houve falar aos outros, porque depois poderá investigar mais fundamentalmente tudo quanto distinctamente pertence a cada huma das classes.

Espero pois, que o benevolo Leitor achando couza que não seja adequada, ou que deva ser acrescentada, ou diminuida, me communique sinceramente, para eu a emmendar na 2a. edicção, que intento fazer, na qual pertendo, como huma 2a. Parte desta Obra, acrescentar methodicamente o modo, como se aparelha hum Navio; o modo, como se deve meter dentro, e tirar a sua Artilheria, Lancha, Escaler &c. com hum tratado do Exercicio mais commodo para o uzo d'Artilheria a bordo, e o modo de uzar de todas as Outras Armas em occasião de combate, ou Abordagem, que tudo vos offerecerei sinceramente, e de boa vontade, rogando queira entre tanto aceitar esta limitada Obra, perdoando a ouzadia do seo Autor.

VOCABULARIO
MARUJO:
OU
CONHECIMENTO DE TODOS OS CABOS NECESSARIOS AO NAVIO; DO SEU POLIAME, E DE TODOS OS TERMOS MARUJAES, E DE ALGUNS DA CONSTRUCÇAÕ NAVAL, E ARTILHERIA.

NOÇOÊS PRELIMINARES.

QUALQUER Pessoa, que se dedica a professar a *Arte Maritima*, não póde saber os nomes, que se tem dado aos Cabôs, e mais couzas, que servem em os Navios, sem que ande embarcado, e faça nelles Viagens longas, ou continuadas: não he isto só bastante; por que hum Passageiro, que embarca sempre, não lhe importando mais do que o seo negocio, certamente não saberá já mais os nomes dos ditos Cabos: he necessario pois, que esta pessoa aprenda, e procure saber cuidadozamente os nomes de todos os Cabos, que servem para o aparelho dos Navios, e tambem de todos aquelles de que se faz uzo dentro delles, a que se dá o nome de *Cabos de laborar.*

1 Chamão-se *Cabos de aparelho* aquelles que estão fixos segurando os Mastros, e Vergas para que se conservem sempre na sua determinada situação.

2 Chamão-se *Cabos de laborar* aquelles, que tendo hum extremo fixo, ou ligado a varias partes das necessarias para a manobra do Navio, puxão por elles, para se dar a posição preciza ás mesmas partes. Estes Cabos se chamão *Braços; Escotas; Amuras; Aderissas; Estingues; Briões; Apagapenões; e Sergideiras*, que são os geraes; ha aiêm destes muitos outros, que em diversas occaziões se uza delles, como na pratica saberáõ, cujos nomes iráõ aqui designados. (*a*)

3 Chamão-se *Mastros* a huns grossos páos proporcionados para cada Navio, colocados verticalmente em diversas partes do comprimento do seo meio no sentido de pôpa a prôa, ou da sua quilha.

Há Navios qne tem tres mastros, e outros que tem dous; os primeiros são *Náos*, *Fragatas*, *Charrúas*, e *Galeras* &c. os segundos *Brigues*, *ou Curvetas*. (*b*)

4 Alêm destes mastros tem todos os Navios mais hum na extremidade da sua prôa, colocado obliquamente para fóra della, mas no mesmo alinhamento dos outros, fazendo hum angulo de 35.º, pouco mais, ou menos com o plano do Orizonte, que por ser geral em todos os Navios, não fazem especial menção delle, e por isso nomea-se só o numero dos outros. Este mastro se chama *Gurupés*.

5 *Pôpa* de hum Navio he a parte, ou extremo onde se acha colocado o Leme.

6 *Leme* he o principal instrumento, ou peça feita de madeira com que se governa o Navio, dando differentes direcções á sua prôa.

7 *Prôa* de hum Navio, he aquelle extremo, no qual

(*a*) Falando genericamente, os Cabos de laborar são tambem do aparelho.

(*b*) São só destas duas qualidades de Embarcações, que aqui trato.

se acha colocado o mastro de Gurupés; e he a prôa que rompe as agoas do mar para seguir a direcção determinada pelo Leme.

8 Nos Navios de trez mastros se distingue estes, de fórma, que o do meio se chama *Mastro-grande*, o de prôa se chama *Mastro de traquete*, e o da pôpa se diz *Mastro de mizena, ou Mastro da Gata.*

9 A estes mastros se acrescentão outros mais pequenos para augmentar sua altura, ou comprimento, a que chamão *Mastaréos;* ao mastro grande se acrescentão dous, ao primeiro acrescimo se chama *Mastaréo de gavia*, e ao que a este se acrescenta se chama *Mastaréo de juanete grande.*

10 Ao mastro de traquete se acrescentão tambem dous mastaréos, ao primeiro se chama *Mastaréo de Velacho*, e ao segundo *Mastaréo de juanete de prôa.*

11 Ao mastro de minzea se acrescenta tambem hum mastaréo, ao qual lhe chamão *Mastaréo da gata.*

12 Actualmente uzão em cada mastro mais hum mastaréo, que acrescentão ao ultimo de cada mastro; ao que se acrescenta ao mastaréo de juanete grande, se chama *Mastareo de sobre juanete grande;* ao que se acrescenta ao mastareo de juanete de prôa se chama *Mastaréo de sobre juanete de prôa*; e ao que se acrescenta ao mastareo da gata, se chama *Mastareo de sobre gata.* Ao mastro de gurupés se lhe poem tambem hum acrescimo, ao qual lhe chamão *Páo de bujarrona.*

13 Os ultimos mastaréos tem hum certo lugar, que lhe chamão *Emcapeladura*; deste lugar para cima não levão aparelho algum, e lhe chamão *Galopes*, distinguindo-se relativamente a cada mastro, por *Galope grande*, *Galope de prôa*, e *Galope da mizena*, ou da *Gata.*

14 No ultimo extremo de cada galope se encaixa huma peça circular de madeira, do feitio de huma roda.

de reparo de Artilheria, mas boleada na sua circumferencia, a que chamão *Bola.*

15 Chamão-se *Vergas* a huns páos, que se colocão atravessados em cruz nos mastros, e mastaréos; estas são grossas no meio, e finas nos extremos, a que chamão *Laises*, e servem para nellas se amarrarem bem estendidos hum dos lados das Vellas chamado *Gurutil.*

16 Cada mastro tem quatro Vergas, excepto o gurupés, que não tem mais que huma; (*c*) a saber, as do mastro grande se denominão *Verga grande; Verga de gavia; Verga de juanete grande;* e *Verga de sobre juanete grande.*

17 As Vergas do mastro de traquete se chamão *Verga de traquete*, *Verga de Velacho*, *Verga de juanete de prôa*, e *Verga de sobre juanete de prôa.*

18 As Vergas do mastro de mizena são *Verga de mizena*, *Verga-seca*, *Verga da gata*, e *Verga da sobre gata.* (*d*) Aquella que atravessa o gurupés, se chama *Verga da Sevadeira.*

19 Todas as Vergas tomão o nome dos mastros, e mastaréos respectivos, a que são ligadas, á excepção da Verga seca, cujo nome lhe he dado por nella se não ligar Vela alguma. (*e*) A verga da Sevadeira toma o nome da Vela, que se lhe liga, e não do seo mastro.

(*c*) Há alguns Navios, que trazem mais huma Verga por cima, a que chamão Verga de *Sobre sevadeira*, em a qual largão a Vela deste nome.

(*d*) Se sobre cada huma das Vergas dos sobre juanetes levarem mais huma Verga, lhe chamão de *sobre juanetinho*, e Verga de *sobre gatinha*, a que vai por cima da Verga da sobre gata: isto não he geral em todos os Navios.

(*e*) Tenho encontrado Navios, que trazem Vela na Verga seca; porém será por necessidade, ou esquipação.

20 A Verga da mizena atravessa tambem o mastro, mas não em cruz como todas as outras, pois que faz hum angulo de 450°., pouco mais, ou menos, com o Plano do horizonte, atravessando obliquamente o mastro no sentido da quilha. Ha duas sortes de Verga de mizena, huma com *Carro*, e outra com *Boca de lobo;* a que tem carro he comprida, e fica suspensa pelo lugar do seo maior diametro, e tem só hum extremo delgado, em quanto ao outro, he pouco mais grosso, que no seo meio, e tem dous olhaes em que passão cabos, ou talhas, que servem, não só para ajudar a sua pozição obliqua, mas para levar para qualquer dos lados.

21 A que tem Boca de lobo fica igualmente suspensa obliquamente, fazendo o mesmo angulo com o horizonte, tendo o extremo superior tambem delgado; em quanto o outro, he aonde está a boca de lobo, que toca o mastro, e tem a figura de meia Lua, com a sua cavidade para a parte da Verga: em cada hum dos extremos desta cavidade, ou meia Lua, ha hum furo pelos quaes se passa hum Cabo, para que a Verga, não podendo afastar-se da sua situação, possa girar livremente para qualquer lado do Navio.

22 *Velas* são aquelles panos que ficão bem estendidos nas Vergas pelo lado superior, que se chama *Gurutil*; as pontas inferiores, se chamão *Punhos de escota*, e ficão fixos, pelas escotas, nas extremidades da Verga inferior contigua: depois de issadas, as suas superficies recebem o impulso do Vento, e comunicão por este modo o andamento ao Navio. Só os Papafigos são caçados, e amurados os seos punhos em lugares competentes.

23 As Velas são redondas, ou latinas. As redondas são todas as que ficão envergadas nas suas respectivas Vergas. As latinas não tem Vergas, e ficão Colocadas no alinhamento dos mastros, occupando os seos intervalos: só a Mizena tem Verga.

24 Todas as Velas redondas tem a figura de hum trapezio, cujos lados paralelos são o *Gurutil*, e a *Esteira*,

e os não paralelos se chamão *Testas* : o guritil he mais curto, que a esteira; porisso as testas tem igual desaviamento dos extremos daquelle para os desta.

25 As Velas latinas tambem tem a figura de trapezio humas, e de triangulo outras; estas são as que se issão no mastro de *Gurupés*, e aquellas são as que occupão os intervalos dos mastros, cujos lados paralelos são a *Baluma*, e a *Amura*; e os não paralelos a *esteira*, e o *guritil*.

26 Ha finalmente humas Velas, que servem em bom tempo de vento favoravel, que se chamão *Barredoura*, e *Cutelos*, as quaes servem para augmentar a largura das Velas, a que ellas se aplicão, para que augmentando-se desta sorte as suas superficies, recebão mais vento, para accelerar mais o andamento do Navio.

27 A Barredoura se aplica á testa do traquete da parte de barlavento, e os cutelos se aplicão da mesma parte ás testas da gavia, e velacho. A figura destes tambem he de trapezio, e daquella de rectangulo.

28 Os cutelos tem huma pequena Verga, que se liga ao seo guritil, e são issados por esta parte no lais da sua respectiva gavia, e os punhos da sua esteira são seguros por dous cabos; o punho interior he o da escota, porque o cabo, que se lhe acta se chama *Escota*, a qual he segura no cesto da gavia do mastro; alguns a trazem para baixo: o punho de fora, he o da amura, ao qual se ata hum cabo, que tem este nome, que o passão por hum moitão fixo no extremo do páo de cutelo, e vem fazer-se firme em baixo no Navio.

29 Chamão-se Páos de Cutelo a humas vergonteas delgadas, que são postas nos laizes das Vergas, grande, e de traquete, os quaes estão sempre unidos aos laizes das ditas Vergas, e de tal forma metidos, que quazi não excedem para fora dos referidos laizes, mas quando se quer largar os Cutelos, deitão para fóra estes páos, quanto seja necessario, para que o Cutelo se prepare bem. Al-

guns Navios tambem uzão de cutelos nos juanetes; então nestes se distinguem por *Cutelos de gavia*, os primeiros, e por *Cutelos dos juanetes* os segundos; porém expecificando estes nomes, se distinguem por *Cutelo de gavia*, *Cutello de velacho*, *Cutelo de juanete grande*, e *Cutelo de juanete de prôa.*

30 A Barredoura tem dous páos, ou Vergas, de que se uza quando a querem largar; a verga superior não tem mais comprimento que ametade, ou dous terços da largura do seo gurutil, o qual não tem mais ilhozes para envergues do que a dita metade, ou dous terços, indo de fóra para dentro; o resto da Vella, pela parte interior, he sustida por hum Cabo, que se chama *Aderiça de dentro*, amarrado no punho interior do gurutil, que vai passar por hum moitão cozido na Verga do traquete por antaré deste: a Verga inferior, que se chama *Páo de barredoura*, toma toda a sua esteira, no qual se amarra hum pé de galinha, e huma retenida: serve o pé de galinha para trazer esta Vella mais para ré, ou deixá-la ir mais para avante; e a retenida para a fazer chegar, ou sahir mais para fòra da borda, alando, ou arriando-a.

VOCABULARIO MARUJO,

dos Cabos em geral, do Poleame, e de todos os termos marujaes, de que se deve ter toda a idéa.

A

A' BOLINA. He termo, que explica ir o Navio pela linha mais proxima do Vento, que são seis quartas; e como o Vento póde vir de B. B., ou E. B. (1) se diz àbolina por B. B., ou E. B.; por consequencia ha duas linhas de bolina.

A' HUMA-LARGA. He ir o Navio com o Vento por hum dos lados sem ser pela Linha da bolina, e neste cazo ordinariamente as Vergas não se braceião muito, nem as bolinas são muito aladas; ou tambem não se álão, quando a direcção do Vento he para a parte da pôpa: distingue-se a huma larga E. B., ou B. B.

A' POPA. He ir, ou navegar o Navio com vento, que lhe sopra da pôpa.

ABAFA. He agarrar, apertar, e desfazer o bolço, que succede ficar nas Velas na acção de ferrar, e tambem de arriar.

ABALROAR. He quando hum Navio toca, ou se embaraça com outro. Alguns lhe chamão abordada.

ABARROTADO. He estar o Navio bem carregado.

ABATER. He ir a prôa para B. B., ou para E. B.

---

(1) B. B., E. B. São termos de abreviatura, que significão Bombordo, e Estibordo.

na occazião em que o Navio se faz a Vela, ou em outra qualquer manobra.

ABATIMENTO. He o que o Navio abate quando navega á bolina, ou a huma larga, o que se estima por gráos, ou rumos, e parte delles: he o angulo que faz a quilha com a esteira, ou agoas amassadas, que deixa o Navio pela pôpa, ou surco.

ABOÇAR. He amarrar os extremos, ou chicotes de dous cabos, amarras, viradores &c., para augmentar o seo comprimento. Tambem se diz aboçar a amarra quando se tomão as suas boças no convéz, e á prôa.

ABORDAGEM. He encostar-se e atracar-se hum Navio a outro costado com costado; pela pôpa, ou pela prôa, para lhe deitar golpe de gente dentro com espadas, e outras armas de mão.

ABOTUCADURA. São as chapas, cadeias, e cavilhas, com que ficão seguras, e firmes as mezas, e as bigotas ferradas.

ACUZA. He termo, que uzão os marinheiros quando se tira para cima a amarra, que está no porão, amarreta, ou virador; e vem a ser o mesmo que pedirem huns aos outros, que a empurrem para cima, ou tambem para baixo quando a querem colher no porão, ou nas Embarcaçoens miudas para qualqner destino.

ADERISSA. He o Cabo, ou talha que serve para issar as Velas, Vergas, Bandeiras, Flámmulas &c.

ADUCHAS. São aquellas voltas, que se dão aos Cabos, amarras, viradores &c. ficando humas sobre outras em figura circular, quando se encolhem.

AFALCAÇAR. He amarrar hum pedaço de fio na ponta de qualquer Cabo, para este se não descochar, ou desmanchar.

AFILADO. He quando a Embarcação fundiada, puxando pela sua amarra, fica com a prôa ao Vento, ou á corrente; e neste cazo se diz estar a Embarcação afilada ao Vento, ou á corrente, ou á maré tambem.

AGOADA. He toda a agoa, que o Navio leva para a sua Viagem nos Toneis, Tanques, Pipas &c.

AGOACEIRO. He hum temporal, que dura poucas horas, mas ás vezes traz vento muito forte, chuva, relampagos, e trovões, que lanção raios. Tambem lhe chamão Trovoada, Samatra, e Borrasca, quando he leve.

AGOAS-SENDO AMASSADAS. Veja-se o segundo significado da Esteira; sendo nas agoas, se entende, e se diz, quando hum Navio está, ou segue outro pela sua pôpa ao mesmo rumo, dizendo-se, que o segundo navega, ou está nas agoas do primeiro Navio.

AGULHA Sendo de marear, he o *Compaço de Derrota*, sendo de marcar he o *Compaço de Varcação.* Agulha de cozer lonna, brim, de cozer bandeiras.

AJUDAS. São os forros, que se costumão pôr nos punhos, e testas das Vellas, por serem lugares onde o vento faz mais força.

ALASTRAR. He meter Lastro no Navio.

ALCANTILADO. He termo que designa haver bastante fundo logo no fim da praia.

ALCATRAO. He hum liquido preparado da rezina do pinho, que se dá em diversas partes do Navio, e no seo costado, para conservar, e defender a madeira; dá-se tambem nas inxarcias, e nos cabos de linho para o mesmo fim da duração, e para os trazer mais flexiveis, excepto nos Cabos de laborar.

ALCACHAS. São os intervalos, que ha no Costado entre os Verdugos.

ALFAQUES. São pedras que estão juntas, ou dispersas pelo fundo, em cujos lugares se deve fogir de dar fundo, para se não cortar a amarra.

ALFORGES. He aquelle sahido de hum, e outro lado da pôpa, para onde se entra por humas pequenas portas, que há dentro da Camara do Navio.

ALHETA. He o Canto que faz o costado do Navio com o painel da pôpa.

ALLAR. Termo que significa puchar.

ALMOFADAS. São páos que tem a superficie exterior boleada, e a inferior liza, da grandeza do lugar em que assentão; ellas servem para que as inxarcias incapeladas nos Calcezes se não cortem nos cantos das barcas das curvas dos mastros, sobre as quaes assentão.

ALSA He aquelle Cabo, que cinge os moitões, e Cadernaes segurando-os com firmeza: tambem se chama *Alça* a hum seio que ha no extremo da Sondareça, aonde se prende o prumo, que tambem tem suas alças semelhantes.

ALSA DO PAPA MOSCA. He aquelle Cabo grosso que prende o mastro de traquete ao gurupés; debaixo desta he o lugar do Camarote do Contra-mestre, ordinariamente. E esta he a alça do moitão por onde passa o estais grande.

ALTEROZO. He termo que dezigna ser o Navio alto de borda, isto he ter grande altura do Lume de agoa para cima, e por isso huns são mais alterozos, que os outros.

ALVASSUZ. He hum paiol pequeno, que ha na pôpa onde ordinariamente se enche de lastro por não ter

accommodação suficiente para couzas maiores, e he o ultimo paiol da ré.

AMANTE. He hum grosso Cabo, que serve para issar, e arriar os mastaréos das gavias. Tambem se diz amante a hum pedaço de Cabo, que se põe nas testas das Velas, que fica enlaçado com outro que se chama pôa, que para diferenciar se chama *amante da bolina.*

AMANTILHOS. São huns Cabos, que partem da cabeça dos mastros, ou mastaréos, e os seos extremos vão aos laizes das respectivas Vergas, aonde se fazem fixos para as conservar na direcção horizontal.

AMARRA. He o Cabo o mais grosso, que tem os Navios, cujo extremo se prende ao anete da ancora com que se dá fundo, quando chega a qualquer Porto, ou Lugar: este Cabo deve ter cento e vinte braças de comprimento.

AMARAR. He dar fundo ao Navio com duas ancoras, que devem ficar distantes em paragem tal, que huma fique á enchente, e outra á vazante, sendo a maior ancora a que deve ficar para a parte donde o Vento costuma soprar com mais força, ou para a parte oposta a algum perigo, que haja pela pôpa.

AMARRETA. He huma amarra mais delgada, em cujo extremo se prende a Ancoreta, ou Ancorote.

AMICHELAR. He amarrar com hum Cabo, que se chama *michelo*, a amarra ao seo aparelho quando se suspende a ancora, que está no fundo, para ao depois se continuar a suspender.

AMPOLHETA. Veja-se Impulheta.

AMURA. He hum Cabo que sendo fixo no punho de barlavento de qualquer Vela rasteira o leva para avante, para deste modo ella receber bem o Vento. Tambem

tem este nome o lado oposto à baluma de qualquer Vela latina.

AMURADA. He a parte interior do costado do Navio.

ANCORA. He hum instrumento de ferro fundido de grande pezo, proporcionado para cada Navio, composto de astea, braços, patas, e anête, e se lhe põe de madeira hum Cepo; entalinga-se ao anête hum extremo da amarra, e largando-se a ancora ao mar, a sua figura e pezo agarra o fundo de tal forma, que faz com que o Navio se sustenha no mesmo sitio prezo pela amarra, que fica com o outro extremo, ou Chicote dentro do Navio. Tambem se entende por ancora o termo *Ferro*.

ANCORADO. Veja-se fundiado.

ANCORADOURO. He o lugar proprio em que se costuma fundiar nas Barras, Bahias, ou Anseadas.

ANCORETA. He huma ancora pequena, que tem metade do pezo de ancora.

ANCOROTE. He huma ancora pequena que tem o terço do pezo d' ancora.

ANDAINA. He hum numero das Velas que ficão de rezerva no paiol, igual ás que estão envergadas: estas tambem tem o mesmo nome, e se diz *Andaina envergada*.

ANDARIVELO. He hum Cabo, que amarrando-se hum Chicote delle á Verga de Juanete, mastaréo, ou outra qualquer couza, que se queira levar arriba, ou trazer para baixo se passa outro chicote por hum moitão, que vindo a baixo se alla por elle até que o objecto chegue a cima, ou venha a baixo arriando-se.

ANDORINHAS. São huns pedaços iguaes de Cabo, que em hum dos seos chicotes se põe hum sapatilho, e o outro se faz fixo na Verga, e fazendo passar hum

Cabo por todos esses sapatilhos dependurados pela extenção da Verga, serve este dito Cabo para os marinheiros poderem firmar os pés, e trabalharem na Verga, e se dá o nome de *estribo*.

ANETE. Hò huma grande argola de ferro, que fica no extremo da astea da ancora, para nelle entalingar o chicote da amarra.

ANILHOS. São os pequenos circulos feitos de fio de Carreta, que se poem sobre huns furos que fazem nas Velas, para formarem as ilhozes que ha no gurutil, nas forras dos rizes. &c.

ANINAR. He rebater a ponta de huma Cavilha, ou prego, ou tambem a chaveta dos machos, que se lanção a qualquer delinquente a bordo dos Navios.

ANTARE'. He termo que designa estar, dever estar, levar arriba, botar abaixo os Cabos, ou outra qualquer couza a ré dos mastros, mastaréos, Vergas &c. dizendo-se v. g. deita por antaré, leva por antaré &c.

ANTAVANTE. He termo que significa estar, dever estar, levar acima, botar abaixo os Cabos, ou outra qualquer couza por avante dos mastros, mastaréos, Vergas, Velas &c., dizendo-se v. g. bota por antavante, toma por antavante &c.

ANTEGALHA. He amarrar a Vela pela parte de Sotavento na sua Verga com gaxeta enrolando-a antes com lona para a Vela se não destruir naquella parte, e aprezentar menor superficie á impetuozidade do Vento: isto se executa no traquete, vela de estaes de traquete, mizena, e rabeca, sendo necessario, em grandes temporaes.

ANTEPARAS. São as divizões, que se fazem de taboas nas Cubertas, fazendo a separação da Camara, antecámara, e dos Camarotes. As divisões dos paióes no porão tambem se fazem por anteparas.

APAGAPENOES. São huns Cabos, que fazendo fixo hum dos seos Chicotes nas testas da Vela grande, e traquete, passão o outro successivamente por dous moitoens, hum cozido por antavante na Verga, e outro por baixo da Gavia (1), que cahindo a baixo puxão por elles, para que a Vela fique bem carregada pelos laizes: em cada huma destas Velas ha dous apagapenóes.

APARELHO. He termo que designa em geral todos os Cabos do Navio aparelhado. Tambem he aparelho qualquer talha volante, que se costuma mandar vir para suspender, atezar, ou allar com mais facilidade qualquer objecto. Diz-se tambem *Aparelho de Cabrestante* huma grossa talha com que suspendem a ancora do fundo, gornindo-a ao Cabrestante. Tambem se diz aparelho do Turco a huma talha com que se suspende a ancora depois de estar a olho. Aparelho real são as talhas da estralheira, ou outras semelhantes.

AQUARTELAR. He puxar para barlavento os punhos das Velas rasteiras, sejão redondas, ou latinas.

ARANHA. Termo pue designa as pernadas dos áros dos páos de Cutelos. Tambem se chama Aranha aos sapatilhos, que nas suas alsas levão pernadas de linha de barquinha para suspender as mácas nas cubertas.

ARCA DA BOMBA. He o lugar no fundo do Navio, em que se junta qualquer agoa que vai no porão, a qual se extrahe pela bomba. Alguns dizem Arca da bomba. He lugar da prizão nos Navios de Guerra.

ARFADURA. He o jogo que o Navio sofre de pôpa a prôa, surto, ou á Vela.

---

(1) Por Gavia tambem se entende o Cesto da Gavia, o que se conhece pelo sentido da Oração.

ARGANE'O. He toda a argola de ferro pregada, ou destinada para o serviço do Navio.

ARINQUE. He hum Cabo que tem hum Chicote prezo a hum bóia, e o outro a ancora; cuja bóia serve para vigiar a ancora, que está no fundo.

ARMADA. He hum consideravel numero de Náos, Fragatas, e outras Embarcações de Guerra, que andão juntas destinadas para destruir as do seo inimigo: compõe-se de Esquadras, e estas de Divizões.

ARO. He huma argola feita como arco de barril, que se prega pelas suas pernadas, ou aranhas nos laizes das Vergas, para a passagem dos páos de cutelos. Dão tambem este nome a tudo que tem esta semelhança.

ARPE'O. He huma especie de fateixa que tem cinco, ou mais unhas agudas; não tem patas, mas tem farpas por dentro como anzòl, e servem para dos laizes grande, e traquete se lançarem aos Navios, que querem abordar. Tambem serve para rossegar a amarra na falta de rossega propria.

ARREBEM. He hum Cabo delgado, que serve para amarrar qualquer couza; tomar hum botão &c.

ARREIGADA. São as armaduras de Cabo feitas por forma de escadas para se sobir das inxarcias aos cestos das gavias, segurando tambem as bigotas das inxarcias dos mastaréos superiores.

ARREIGADA FIXA. Significa estar fixo, ou mandar fazer fixo qualquer Cabo, moitão &c. nos lugares precizos.

ARRIAR. He largar o Cabo, que sustém, ou suspende qualquer verga, ou Vela, ou outra qualquer couza. Arriar sobre volta, he ir arreando pouco a pouco.

Arriar por mão, he tirar-lhe a volta, e deixa-lo ir a discrição.

ARRIBAR. He ir a prôa do Navio para sotavento. Arriar he tambem quando o Navio não podendo seguir a viagem do seo destino, se vê obrigado a tomar o Porto mais proximo. Quando succede qualquer destas couzas se diz ser huma arribada.

ARROE'LAS. São huns circulos de ferro, que tem hum furo no meio pelo qual se passa o bico, ou ponta das cavilhas, que se hão de animar, ou escatelar.

ARROTADURA. He Cabo que se enrola com força bastante á roda dos mastros, ou vergas, para conservar mais firme a união dos páos de que são compostos. Tambem segura qualquer racha, ou rendidura, que tenha qualquer pào, que serve nos Navios.

ARTILHADO. He termo, que significa estar prompta a Embarcação com a sua Artilheria.

ARVOREDO. He termo que significa todos os mastros e Vergas do Navio aparelhado: tambem lhe chamão arvores.

ASTEA. He comprimento de qualquer páo, que leva no extremo algum instrumento, como croque, chuços, Partazanas &c. A astea da ancora he aquella parte comprehendida entre o extremo em que se acha o anete, e a cruz dos braços.

ATEZAR. He puxar mais os Cabos para que fiquem tezos.

ATOPETAR. He termo que designa ter chegado bem ao fim do lugar aonde se issa qualquer Vela, Verga, ou outra qualquer couza.

ATRACAR. He quando se faz chegar muito a en-

costar-se huma couza a outra para ser, ou não amarrada. Tambem se diz atracar Embarcação a borno do Navio ao acto de chegar alguma dellas a bordo. Atracar a Artilheria, he segura-la bem no seu lugar com as talhas do seu reparo. Atracar com castanhas as caixas, bofetes, ou outra qualquer couza.

ATRAVESSAR. He estar o Navio parado pelo effeito das Velas, que estão braceadas humas contra outras.

AVANTE. He tudo quanto vai do mastro grande para a prôa.

AUSTAR. He aboçar hum Virador, ou amarreta em huma amarra, para augmentar o comprimento desta, e poder o Navio (quando a amarra he curta), arriando o dito Virador, ou amarreta, ir a paragem mais distante largar outra ancora para se amarrar, e segurar.

AUSTE. He huma amarra, ou amarreta muito comprida, que entalingada ao seu competente ferro, mandão pela Lancha larga-lo pela prôa fora, a huma maior distancia do que aquella a que se achão as outras ancoras com que o Navio se acha fundiado sofrendo a força de algum temporal. Da-se tambem o nome auste a duas, ou mais amarretas aboçadas humas em outras.

AZAS. Veja-se Aranha. Sendo azas de Esparrela, he quando indo o Navio a pôpa larga-se a Vela grande, más esta tomada no seu meio por gaxetas forradas de Lona, para se não largar nesse sitio, ficando os dous punhos largos, e caçados, para deste modo não tirar o vento ao traquete. O uzo geral he não largar a Vela grande, quando se navega á pôpa.

B

BADERNA. He hum botão que se toma com hum pedaço de fio de carreta para qualquer cabo não poder arriar-se daquelle lugar em que se amarrou.

BAILE'O. He huma especie de ponte que vai da Tolda ao Castello de prôa. Em alguns Navios os bailéos são fixos, em outros são de tirar, e em alguns são de levantar pōr meio de huns gonzos que há. Há bailéos no porão em alguns Navios para acomodação das amarras, &c.

BAIXAMAR. He a parada das agoas do mar, depois da maré ter acabado de vazar nos Portos, ou Rios.

BAIXOS. São os perigos de pedras, que ha na extenção dos mares, que se chamão situados nas Cartas: estes perigos estão huns debaixo, e outros a flor d' agoa.

BALAUSTE. He toda a columna de páo, ou ferro, que sustenta os corrimões, varões das trincheiras, &c.

BALÇO. He hum certo nó que se arma derepente no chicote de hum Cabo com seios proprios, para nelles se meter a couza, que se queira levar acima; e tambem para suster hum homem, que vai trabalhar no costado do Navio, nos mastros &c.

BALDE. He hum vazo de sóla da figura de hum celindro, cuja baze inferior he fechada, e na superior leva atravessado hum pequeno páo, que se chama Cabo, ou péga, em que se ata huma corda para tirar agoa do mar, ou dos tanques para o serviço do Navio. Os baldes de páo tem o dianetro da baze superior maior que o da inferior, e o Cabo he de Cabo.

BALDEAÇA'O. He lavar com bastante agoa do mar, e esfregar com cascas de côco, e arêa a Tolda, Convez, Castello &c.; o que se deve praticar infalivelmente todos os dias abordo dos Navios.

BALIMAS. São huns Cabos, com que se fazem fixas as Ustagas nas vergas das gavias.

BALLAS. São humas esferas de ferro fundido; ins-

trumento belico bem conhecido de todos; estas esferas são de diversos dianetros, segundo o calibre das peças, que se conta em libras; v. g. Peça de calibre nove, tem a sua balla, que peza nove libras, ou arrateis. Há balas de chumbo, que pezão huma onça, meia onça &c. segundo o *adarme* da Espingarda, ou Pistola.

BALUMA. He o lado da Vela latina opposto ao da amura.

BANCOS. São os perigos de arêa, que se encontrão no mar, e nas Barras dos Portos, que se achão notados nas Cartas; alguns destes estão á flôr, e outros por baixo d' agoa; e alguns há que se pode passar por cima delles, por terem fundo bastante, e até fundiarem se quizer. Bancos tambem são assentos, que em alguns Navios há, que servem de caixão para guardarem couzinhas de mão, Pistolas, Espingardas &c. Nas Embarcações miudas tambem são bancos os lugares aonde os marinheiros se assentão, para remarem.

BANDEIRA. He couza sabida por todos, que se issa no páo que há na pôpa, que se chama *Páo da Bandeira*, ou tambem no penol da mizena, para mostrar a Nação a quem o Navio pertence, e se diz Bandeira da quadra. Há tambem bandeira de distintivo, que trazem os Generaes nos diferentes topes, segundo as suas Patentes. Ha bandeiras de diferentes côres, que servem para sinaes. Ha bandeiras farpadas; estas tem o lado opposto ao páo cortado de modo que faz hum angulo restrante com as suas pontas.

BARCAÇA. He huma Embarcação destinada para virar de querena os Navios: ella não deve ser mais alteroza, que o Navio, que for virar.

BARLAVENTO. He o lado do Navio que fica para a parte donde o vento sopra.

BARQUINHA. He hum instrumento de que se

servem os Pilotos para medirem o caminho que anda o Navio, o qual he hum sector de circulo de 60º feito de taboa, que tem seis polegadas de raio; a circunferencia he chapeada de chumbo com pezo tal, que o obriga a esconder-se todo de baixo d' agoa verticalmente.

BARRA. He o Porto de qualquer Paiz. Sendo barra do leme, he a sua cana. Sendo dos mastros, são aquellas, que assentão de pôpa a prôa sobre as suas curvas. Sendo do Cabrestanse, ou Bolinete, são huns barrotes quadrangulares que se introduz nelles, para lhes dar o movimento giratorio.

BARREDOIRA. Veja-se Noções Preliminares 26, e 27.

BARRIGA. He termo que se uza quando se quer dizer, que a Vela ficou mal ferrada, por grossuras que lhe ficarão em varios lugares. Tambem se diz barriga ao bojo.

BARRIL. He hum vazo bem conhecido de todos, que deve levar seis almudes de agoa; mas fazem-se de mais, e de menos almudes. Os barrís chamados de Galé, de que uzão a bordo dos Navios, devem ter dous almudes. Tambem alguns dizem barrica.

BATERIA. São as Peças de Artilheria, que estão em linha pelo comprimento do Navio: se o Navio tem duas ordens destas peças alinhadas, se diz ter duas baterias; se tem mais meia linha em cima, se diz de duas baterias, e meia &c.

BEQUE. He a maior largura que tem a roda da prôa, por madeiras, que para isso se lhe úne. Tambem se chama *Talhamar*.

BIGOTA. He huma peça circular de páo mais grossa no meio, em que tem trez furos com suas gouvaduras; estas pessas, ou bigotas se fixão nos extremos das

inxarcias, brandaes &c. As bigotas ferradas são as que existem firmes nas mezas, e nos cestos das gavias, para com ellas se fazerem fixas as inxarcias respectivas, passando pelos das bigotas destas, e das ferradas huns Cabos chamados *Celhodores*; pela roda das bigotas ha huma cavidade para nella se meter em forma de alsas o chicote do cabo com que ella fica encravada.

BEJAR. He termo que designa ter chegado bem ao seu lugar o objecto, que puxão dizendo está a bejar.

BITACULA. Veja-se Habitacula.

BITOLA. He a grossura, que tem as amarras, e todos os mais Cabos, contada em polegadas, e linhas.

BOCA. He a maior largura, que o Navio tem no seu meio, ou caza mestra na primeira ponte, ou cuberta.

BOCA DE LOBO. He a figura circular de meia lua, que se dá ao extremo da Verga da mizena, quando ella não he de carro para se ùnir melhor ao mastro. Tambem se diz *Curangueja*. Boca de lobo he tambem certo nó, que os marinheiros dão com o chicote de algum cabo no gato de qualquer aparelho para o conduzir para cima ou para outra qualquer parte.

BOÇAS. São huns Cabos grossos, e curtos enfiados, e existentes nos arganéos de convez, em cujos extremos fazem humas cabeças chamadas pinhas dobradas, feitas pelos marinheiros: servem estas boças para nellas se amarrarem huns cabos delgados, a que chamão fiel ou michelo, que enrolando na amarra a sustém com firmeza, em quanto se torna a gornir o aparelho no cabrestante; e tambem quando se dá fundo a sustém em quanto se não mete o capelo na habita.

Tambem se chama boça ao Cabo, que passão no anete de ancora para acompanhar ao aparelho do Turco. Tambem he boça o cabo, que passão pelo pé dos mastaréos, para acompanhar a amante. Tambem algumas

vezes se põe boças nas inxarcias para a segurança dos colhedores. As vergas fixas tambem tem bocas, que são huns Cabos que as sustém pelo seu meio. As ancoras da roça tambem são sustidas por boças de bom cabo ou cadeias de ferro, que tambem são *boças de ferro*. Ha humas boças volantes, que são de pouco mais, ou menos dous palmos, que tem duas pinhas, huma em cada extremo, que servem na occazião de combate, para aplicar-se a qualquer Cabo, que tenhão cortado, para o que tem já suas gazetas para serem amarradas, ficando por este modo o Cabo capaz de servir por entanto. Nos punhos das gavias se passão boças quando o vento he forte, e certo.

BOCHECHA. He a parte mais volumoza, e esferica, que tem o costado do Navio à prôa.

BOIA. He hum pedaço de páo grosso, ou hum pequeno barril amarrado a hum cabo, que se chama *arinque*, cujo segundo chicote se amarra a ancora, que vai ao fundo : serve para vigia da ancora.

BOJO. He termo, que significa a barriga do Navio, dizendo-se ter grande, ou pequeno; muito, ou pouco bojo.

BOLÇO. He quando as Velas não preparão bem por terem maiores dimensões. Tambem se chama bolço ao fogo que fica quando ao ferrar, ou arrear qualquer Vela lhe entra o vento nas suas dobraduras, ficando como ensacado.

BOLINAS. São huns Cabos, que tendo hum chicote prezo nas testas das velas redondas, serve para puxar para avante a de barlavento, quando se navega com vento de través, até que a testa puxada fique bem teza, para desta forma receber melhor o Vento. A bolina preza na testa de Sotavento, se denomina *bolina de revés*, e se devem trazer largas.

BOLINETE. He huma maquina de madeira da figura de hum Celindro, cujo eixo he firme em dous pilares opostos de B. B. a E. B., situados a ré da habita, no qual há huns furos quadrados, em que se metem barras para move-lo. Esta maquina serve para o mesmo fim, que o Cabrestante.

BOLLA. Veja-se Noções Preliminares 14. Nella ha ordinariamente dous gornes para passar as aderissas das Flamulas, Galhardetes, ou Bandeiras.

BOMBA. He hum instrumento com que se tira a agoa que houver no porão, situado junto do mastro grande. Ha *bomba da borda*, que serve para tirar agoa do mar, para o serviço do Navio. Há tambem *bomba de mão*, que serve para se tirar a agoa dos Toneis. Há emfim *bomba de fogo*, que são volantes, e se transportão para os lugares aonde o fogo se ateou, para o fim de lançar agoa, para o fogo se apagar, pois do Convés podem lançar agoa para os mastros, e para o porão, Cubertas &c.

BOMBORDO. He o lado esquerdo do Navio, relativo a quem estando na pôpa olhar para a prôa: ao contrario para os que estando na prôa olharem para a pôpa.

BONANÇA. He haver tempo sereno; e quando o Vento não he fresco se diz tambem ser o Vento bonança.

BONECAS. São aquellas armaduras sobre as quaes se guardão os mastaréos, Vergas e Vergontas de sobrecelente, a que chamão entenas.

BORDA. He o mesmo, que costado do Navio. Tambem se entende por borda o parapeito, que faz a amurada no Convés, na tolda, e no Castello.

BORDO. He termo que designa o Navio mesmo, dizendo-se está ou não está abordo este, ou aquelle su-

geito; esta, ou aquella couza. Sahe de borbo, vem para bordo &c. *Bordo* he tambem a navegação que o Navio faz, v. g. o Navio vai no bordo da terra, bordo do mar; bordo do N. bordo do S. &c.: vai no mesmo bordo, ou no bordo desencontrado, ou no bordo contrario &c.

BOTE. He o mesmo, que hum pequeno Escaler.

BOTIJA He obra que fazem os marinheiros nos estaeses, pondo-lhes, da parte que encapelão no mastro, enchimento para ficar com maior grossura naquelle lugar, e depois põe-lhe por cima hum ferro tecido, com bom fio de carreta.

BRAÇA. He huma medida, que consta de oito palmos, que se chama *braça Marinha*, com que se mede o comprimento dos Cabos; e tambem para marcar a sondareça, para o fim de se conhecer o fundo que há.

BRACELOTES. São huns Cabos, que servindo de alsa aos moitões dos laizes, em que passão os braços, vão as suas pernadas fazerem-se fixas nas laizes da verga, deixando entre estes, e o moitão, hum comprimento suficiente para o dito moitão se inclinar a feição do braço.

BRAÇOLA. He a altura que ha na borda das escotilhas, para lhe não entrar a agoa que houver no Convés, e sobre que assentão os quarteis da sua tampa.

BRAÇOS. São huns Cabos passados pelos moitões dos laizes de cada Verga para, puxando por elles, dar a esta a pozição necessaria, para que a Vela rebeca melhor a impulção do Vento. Os braços da ancora são aquelles em que estão as unhas, ou patas.

BRANDAL. He hum Cabo de bitola proporcionada para cada mastaréo, engaiado como as inxarcias, que tendo hum chicote encapelado no calcez do mastaréo res-

pectivo, o outro em que prendem huma bigota, vem a baixo, e se faz fixo com as inxarcias. O brandal volante não he fixo, leva em lugar de bigota hum moitão para se poder atezar com mais facilidade o de barlavento, para melhor segurança do mastaréo: o de sotavento se larga sempre para melhor se bracearem as Vergas. Os mastaréos das Gavias, dos Joanetes, e dos sobrejoanetes, bem como os de Gata, e sobregata, são os que tem brandaes, e se distinguem huns dos outros, tomando cada hum o nome do seu respectivo mastaréo.

BRIO'ES São Cabos, cujo chicote de cada hum se liga á esteira da Vela grande, e traquete, e o outro vai passar successivamente por hum moitão cuzido em correspondencia por antavante da verga, e depois por outro de baixo da Gavia, que vindo a baixo se alla por elles, para carregar, ou largar a Vela. Os papafigos, e gavias são as Velas, que tem estes brióes: os brióes das trez gavias são passados conforme o Official que aparelha.

BRULOTE. He huma Embarcação armada com diversos artificios de fogo, e materias combostiveis, destinada para atracar bem os Navios inimigos; que dando-se-lhe fogo os queimão inteiramente. O Brulote deve ser Embarcação, que ande bem, governe bem, muito ligeiro cujo Commandante, alêm de ser entrepido, deve ser insigne manobrista.

BUJARRONA. He huma Vela latina triangular, que se larga no páo de bujarrona, que se accrescenta ao Gurupés.

BURRO. He hum nome ordinario, que se dá a parte inferior da Verga da mizena, em cuja extremidade se ligão os Cabos chamados *Guias do Burro*. Alguns marujos chamão burro, e tambem bolinas a estas guias, e a parte inferior da Verga, *Carro da mizena*, ou simplesmente *Carrotéra*.

BUSSOLA. He huma agulha de mariar. Tambem

se lhe chama *Compaço*. Sendo daquellas, que andão na habitacula, se diz *Bussola*, *ou Compaço de derrota*; ou tambem *Agulha de marear*. Sendo daquellas com que se fazem as observações lhe chamão *Bussola*, *ou Compaço de Variação*; ou tambem *Agulha de Marcar*, *ou Agulha Azemutal*.

BUTA'O. He termo que significa fazer ligadura forte com fio de carreta, arrebim, merlim, ou passadeira, para que fique bem firme, e seguro naquelle ponto o objecto pelo butão, que se lhe tomou.

C

CABEÇA. Sendo dos mastros, ou mastaréos, são os seus extremos superiores. Sendo do Leme he o extremo onde se mete a sua Cana, ou barra. Sendo de moitão, he o extremo oposto ao cú. Sendo de Cavilha, ou prego, ou de malaguete, he aquella parte, que impede sua inteira introducção na madeira. Sendo da habita, he a parte superior das suas columnas. Fazer cabeça se diz, quando o Navio abate a sua prôa para B. B., ou para E. B., ao fazer-se a Vela, ao que chamão fazer cabeça por B. B., on por E. B.

CABECEAR. Veja-se Arfadura.

CABEÇOS. São os extremos das costelas, que sobem, ou excedem a borda do Navio, fazendo huma pequena columna, ou pilar, em que dão volta as boças que segurão as ancoras da rossa, ou outro qualquer Cabo.

CABO. He o nome geral, que dão a todas as cordas do Navio, de sorte, que nelle só ao do sino lhe chamão Corda. Os Cabos, ou são calaborteados, ou são de massa; os primeiros são torcidos em revés dos segundos. Chama-se Cabo crù, ou Cabo branco, quando elle não he alcatroado, ou embreado, como o de Leme da sondareça &c. Cabo de vai vem são aquelles, que se atra-

vessão pelo Navio nos grandes temporaes para a gente se segurar. Cabo solteiro he aquelle que se prende a alguma couza, e o puxão sem passar por algum gorne. Tambem he Cabo o lugar da péga dos baldes, ou de outra qualquer couza em que se pega. Cabo tambem he a ponta da terra elevada, e esfarpada, que sahe para o mar em as Costas.

CABO DE ALELARGA. He o Cabo com que se forma o aparelho do cabrestante, quando se suspende a ancora, ingatando o cadernal do dito aparelho no estropo, que se passa na amarra.

CABREA. He huma armadura feita de dous, ou tres páos, isto he, mastaréos, ou Vergas, que servem nos Navios para informar, ou sacar seus mastros.

CABRESTANTE. He o iustrumento, ou maquina com que se suspende a ancora, que está no fundo: tambem serve para levar acima os mastaréos das gavias; meter no Navio, ou tirar couzas de grande pezo, especialmente quando há pouca gente.

CABRESTO. São aquelles Cabos, que prendem o gurupès com a roda de prôa, servindo-lhe de estaes.

CAÇAR. He termo, que designa puxar pelas escotas. Tambem se diz caçar, quando o Nadio quer apanhar ou chegar-se a outro por barlavento, ou por sotavento; para o que há evoluções, e manobras proprias, que nessa occazião se praticão. No primeiro cazo se diz Caça a escota de tal, nomeando-se a Vela: e no segundo hum Navio caça, ou dá caça a outro.

CACHOLAS. São huns páos postiços postos em cima do Calcez.

CACHOS DE METRALHA. São algumas ballas miudas metidas em hum saquinho, e trincafiado por fóra em chadrez; em cuja boca leva hum circulo de ma-

deira do diametro da peça chamado *Prato*, em cujo centro se firma huma columna, que se introduz no dito saquinho, não só para que este se conserve tezo, mas para que as Ballas fiquem bem trincafiadas a roda da tal columnazita.

CAÇONETES. São huns páos torneados do feitio, e tamanho do punho de huma Espada pouco mais ou menos, prezos pelo seu meio, que fixos no enzertario, encaixão nos punhos dos joanetes de pois de carregados, para as suas escotas, que são tambem amantilhos da sua respectiva gavia, não poderem correr, e ficarem os punhos fixos naquelle lugar. Actualmente já não se uzão caconetes, porque as escotas, e amantilhos são Cabos separados, que cada hum trabalha sobre si. Tambem se põe caconetes nas levas das portinholas, para que ellas fiquem abertas com igualdade, ou por igual.

CADASTE. He aonde estão fixas as femeas do leme, cujos machos aligerão.

CADEIAS. Sendo das obotocaduras, são humas pessas de ferro, que estão debaixo das mezas segurando as bigotas ferradas, que devem ali ser fixas. Sendo do Leme, são as que o segurão pelos arganeis, que estão na sua porta. Há nos Navios de Guerra cadeas; que suguráo as Vergas dos papafigos, como boças na occaziao de combate. Ha outras, que são da amarra, as quaes se enrolão nella por cima do forro, desde o anete huma, ou duas braças para cima, para a livrar de ser cortada dos alfaques, ou ratos.

CADERNAL. He moitão, que tem dous, tres, ou mais gornaes. Cadernal bronziado, he quando o seu perro he de ferro, e gira no celindro de bronze, que tem as rodas.

CA'CADO. He hum pedaço de madeira da figura de paralle lipipedo retangulo, que encaixão na cuberta

para a passagem do cabo do Leme para a Praça de Armas, e para isso tem dous gornes.

CAHIR. He termo que significa vir o Navio para traz, dizendo se o Navio cahe, ou descae para ré.

CAIRO. He a casca do Coco, que depois de bem cortido de baixo do lôdo se reduz a fios, de que se faz o Cairo, cujos Cabos são os chamados *Cabos de Cairo.* As amarras de Cairo, são excellentes, sendo o cairo curtido em lôdo de agoa salgada.

CALCEZ He a continuação dos mastros a cima da de sua huma, em forma de huma espiga quadrangular: no seu extremo assentão a pega do mastaréo superior, e no seu pé os vaús, e he aonde encapelão as inxarcias.

CALAFETAR. He quando o Calafate vai tapar qualquer abertura por onde passa ou entra para o Navio a agoa do mar, o que fazem, introduzindo estôpa na parte por meio de proprias ferramentas, e ao depois da-se na mesma parte calafetado, com breu cozido, e preparado; ou com cebo por entre tanto.

CALAR O LEME. He termo que se uza quando querem meter o Leme de qualquer Embarcação no seu Lugar.

CAMARA. He a acommodação do Commandante nos Navios: os grandes tem duas Camaras huma em cima, e outra a baixo: a de cima tambem chamão Rabada.

CAMBEAR. He bracear as Vergas pelo lado opposto em que estão.

CAMBONA. He vocabulo, que se entende ter a Embarcação voltado por hum dos seus lados com a força do vento por ter pouco lastro ao que se diz *Faz cam-*

bona. Tambem Cambona he o mesmo que cambear as Velas vivamente.

CAMBOTAS. Veja-se Alforges, como termo marujal, mas dá-se outro sentido nos termos da construcção.

CANA DO LEME. Veja-se Barra.

CAPA. He o enserado, que se prega na abertura, que ha na pôpa para a passagem do Leme a fim de impedir a entrada da agoa do mar por aquelle lugar, e se diz *Capa do Leme*. Chamão *Capa dos mastros* aos enserados, que se pregão á roda das enoras nas cubertas. *Capa* significa tambem estar o Navio parado, ou fazer muito pouco caminho pela linha mais proxima do Vento, tendo o pano braceado todo á bolina, e o leme de ló.

CAPACHO. He hum coxim de Cairo, ou linho como aquelle, que fazem para forrar as amarras, mas tem diferentes figuras, pois huns são circulares, outros quadrados, e alguns rectangulares; ordinariamente são feitos com felpa, servem para pôr nas portas da Camara, Rabalde, e outros lugares asseados, para se limparem os pés de qualquer sujo, ou umidade, que tenhão.

CAPELO. He o seio da amarra, que se põe na Cruz da habita. Tambem se dá o mesmo nome ao seio de qualquer Cabo, que deve ser encapelado.

CARANGUEJA. He o mesmo, que a Verga da mizena, que tem boca de lobo.

CARAPUÇAS. São huns pedaços de pano de algudão, ou brim, que se aplicão para maior asseio nos chicotes das inxarcias, que devem todos ficar por igual, e depois de ali serem bem amarradas com fios, se alcatroão.

CARLINGA. He o lugar aonde no porão do Navio assentão os pés dos mastros.

CARREGADEIRA. He o Cabo, que se aplica aos punhos da aderissa, e aos da escota das Vellas latinas. No meio das esteiras da Vella grande, e traquete costumão ligar-lhe por antaré hum Cabo com seu pé de galinha, ao qual chamão tambem carregadeira, ou carregadeira do meio, que serve para levantar o traquete para bem se distinguir qualquer marca, ou objecto, a fim de derigir a prôa do Navio; e na Vela grande para não ser rossada com os embates, e para deixar passar o Vento para avante. Destingue-se Carregadeira do punho, carregadeira da adarissa, carregadeira do traquete, ou da Vela grande.

CARREGAR. He puxar pelos Cabos, que guarnecem qualquer Vela, para que esta não aprezente a sua superficie ao Vento, com o que ficão ellas carregadas. Carregar he a voz, com que se manda meter polvora, balla, e taco nas Peças.

CARRETEL. He hum instrumento maneiro feito de madeira, em que enrolão a linha da Barquinha graduada: este instrumento he composto de dous circulos paralelos entre si, cujo paralelismo he sustido por quatro travessas, que passão de hum a outro circulo: pelos furos, que tem no centro se passa hum eixo á roda do qual girão; este eixo excede o cumprimento do instrumento, para se lhe poder pegar com as maons nos seus extremos. Alguns uzão de semelhante instrumento para a sondareça. Tambem dão o nome de *Carretel* ao instrumento com que se troce o mialhar, mas em lugar dos dous circulos, tem de cada parte dous pedaços de ripa em cruz.

CARRO. Veja-se Noções Preliminares. 20

CARROTERA. He a extremidade inferior do carro da mizena.

CASCALHO. He o fundo do mar quando he de arêa misturado com muita quantidade de conchas miudas

de marisco. Não he o melhor fundo para a firmeza da ancora.

CASSOILOS. São humas pequenas esferas de madeira de duas até trez polegadas de diametro, furadas como contas de rezar, em cujos furos passão hum Cabo que enfião na boca de lobo, para facilitar o arriar, ou issar a Verga da mizena, e tambem para outros fins em que se empregão.

CASTANHA. He hum bocadinho de madeira do feitio pouco mais ou menos de missagra maior, ou menor, segundo o lugar para onde hade servir: serve para segurar quaesquer couzas, que queirão quando ha grande mar, pregando-se com dous pregos nos lados da cavidade que tem no meio por onde passão cabos para serem amarradas e seguras as mesmas couzas. Tambem servem para se pregarem no costado de qualquer Embarcação para nellas se amarrarem toneis, e barrìs, para suspender, e desencalhar a mesma Embarcação.

CASTELLO DE PROA. He o lugar mais elevado da prôa, onde existe o mastro do traquete, e os caxorros de prôa: he a rezidencia do Contra mestre, e aonde os marinheiros trabalhão nas fainas da prôa. Tambem se diz simplesmente *Castello*.

CATAVENTO. São humas bandeirolas, que postas no tombadilho a B. B. e a E. B., servem para conhecer o rumo do Vento, que sopra. Alguns Navios trazem tambem catavento nos topes dos seus mastros.

CATRAIO. He hum Escalerzito maneiro que está sempre pronto sobre aparelhos para ser lançado ao mar repentinamente.

CAVILHA. He hum prego comprido grosso, e redondo, que tem igual grossura em todo o seu cumprimento; em a extremidade, que primeiro se introduz no furo feito para ella, que se chama *bico*, ou *ponta*, tem

algumas hum pequeno longo furo, a que chamão escatel; outras não o tem, estas são *cavilhas de aninar*, e aquellas *cavilhas de escatel*: no outra extremidade trazem hum botão a que chamão *cabeça*: algumas em lugar de botão tem hum olhal, a estas chamão *cavilhas de olhal*: as que tem por cabeça hum gancho, se chamão *Cavilhas de Gato*: as que tem gancho, e juntamente argola se chamão *Cavilhas de amurada*, por serem as que servem para talhas, e Vergueiros da Artilheria. *Cavilha de Habita*, he huma Cavilha curta, que se mete no furo, feito para este fim nas cabeças da Habita, serve para firmar as voltas da amarra, ainda que o Navio fundiado puxe muito por ella com a força do Vento.

CAVIRA'O. He hum páo redondo da figura de huma piramide conecatruncada, que serve para se meter na alsa do moitão do aparelho do cabrestante, que passa por hum arganeo muito grande situado de hum, e outro lado do Navio a ré do cabrestante, e tambem na alsa do cadernal, que se fixa na amarra.

CAXORROS DE PROA. São as duas Peças chamadas *Peças da caça*, que estão no Castello, cujos tiros se dirigem sempre pela prôa fóra: ordinariamente são de bronze, e de mais grosso calibre, que as peças da Bateria.

CEBO. He o unto de Boi, Vaca, ou Carneiro, serve para se dar nos mastaréos, usgatas, rodas das carretas de Artilheria &c., para facilitar as manobras, e para outros fins diversos.

CELINDRO. He aquelle em que o Cabo do leme se enrola; em o extremo de ré tem huma roda, cujas pegas sahidas na sua circumferencia, são aonde o Timoneiro dá o movimento necessario ao leme para governar o Navio, a estas pegas se chamão *malaguetas do Leme*.

CEPO. He a pessa de madeira, que ajuntão a as-

tia da ancora, deixando o anete dezembaraçado; o plano do cepo he perpendicular ao dos braços da ancora.

CESTO DA GAVIA. He a amarradura, que se põe no extremo superior de cada mastro, e que assentão sobre seus vaus, para a segurança do mastaréo da sua respectiva gavia, e recolher nesse lugar as Velas, Talhas, Cabos &c. do serviço das couzas superiores.

CHALEIRA. He o lugar em que nas baterias do Navio guardão balas, planquetas, cachos de metralha, e latas de espalha-fato, ou simplesmente latas. Tambem chaleiras são humas pequenas prateleiras que tem os Camarotes, paióes, dispensas &c. para acomodar couzas de mão.

CHAPAS. São aquellas como regoas de ferro que pegão nas alsas das bigotas ferradas, tanto nas mezas como nas gavias. Tambem se entende por Chapas toda a regoa de ferro, que se prega em qualquer parte, seja de que figura fôr. Chapas tambem são as arrotaduras de ferro, ou arcos que estão postos nos mastros.

CHAPELLETA. He hum pedaço de Sola com hum pequeno pezo em cima, cujo hum extremo se prega sobre o furo do nabo, e do luncho da bomba, para servir de Valvola.

CHAPEO. He aquella pessa circular, e grossa, que tem o Cabrestante, em cuja circumferencia ha muitas cavidades quadradas, nas quaes se metem as barras para versar o mesmo Cabrestante.

CHAPUZ. He huma pessa de páo em que descança a culatra da pessa no seu reparo; por cima do chapuz assenta a cunha, e palmeta.

CHARRUA. He hum Navio de trez mastros que tem grande porão, que pode ser armado em Guerra, levando ao mesmo tempo bastante carga.

CHAVETA. He huma chapazinha delgada de ferro, que se mete no escatel do bico de cavilha, para esta ficar fixa no lugar aonde se pregar, cuja acção se chama escatelar.

CHICOTE. He geralmente a ponta, ou extremo de qualquer Cabo.

CHUÇO. He huma arma de que nos servimos a bordo nas abordages composta de huma astia de páo, com hum furo agudo na ponta.

CINTAS. São os tabicões, que cinge o costado do Navio de pôpa a prôa; a primeira, que he a que fica por baixo das escadas do portaló; se chama *sinta do grosso.*

CLARAS. São aquellas aberturas, que ha nos cestos das gavias, para deixar livre a passagem do seu respectivo mastaréo, e mais cabos. No beque tambem ha clara por onde passão a trinca do gurupés.

COBRAR. He ir recebendo o Cabo que vem vindo de qualquer aparelho, quando se pucha por elle.

COBRO. He huma porção da amarra, que se estende no convez, quando se vai dar fundo para a ancora correr sem embaraço.

COCA. He a volta, que ás vezes toma a amarra, virador ou outro qualquer Cabo, o que ordinariamente succede, quando elles são novos.

COCHA. He a trocedura dos Cabos, entendendo-se estar o Cabo bem cochado, quando elle he bem torcido.

COLHEDORES. São os Cabos, que passão pelos furos das bigotas ferradas das mezas, e das gavias; e pelos furos das bigotas dos extremos das inxarcias para a segurança, e firmeza dos mastaréos.

COLHER. He arranjar os Cabos ficando claros, e safos, pondo-os na forma circular indicada pelo termo aduchas.

COMBATE. He quando dous Navios inimigos, Esquadra &c. postos em sua linha cada huma procurão distruir-se por meio das balas d' Artilheria, e outros artificios belicos.

COMPAÇAR. He reger as Velas de tal forma que haja hum equilibrio entre ellas, isto he que as de ré distruão a força, que cauzarião ao Navio as Velas d' avante o que se faz muito precizo para o bom governo do Leme. Tambom se diz *Compaçar o Navio*, a respeito da distribuição da sua carga, que tambem se deve equilibrar para o bom andamento, e para ficar na linha d' agoa sinalada pelo constructor. Diz-se tambem *compaçar o andamento do Navio*, o regular o seu pano de forma, que ande o mesmo que os outros Navios da Esquadra, ou Comboi

COMPAÇO. Veja-se Bussola.

CONCHAS. São humas pequenas armaduras feitas de madeira, que sahem como azas nos dous lados da cabeça do mastro de gurupés.

CONTA. He termo que designa ser proporcional; v. g. este cabo, ancora, verga, mastro &c. he da conta do Navio.

CONTRA ESTAIS. He o Cabo que afiança o estais, em quanto este se remedeia em cazo de ser cortado, ou arrebentado, pois andão juntos.

CONTRA MESTRE. He Official marinheiro imediato ao Mestre nos Navios de Guerra: he quem commanda os marinheiros da prôa, a cujo cargo estão as Ancoras, e todo o aparelho da prôa, a execução das suas manobras, o asseio do Castello, &c.

CONTRA PAPA MOSCA. He huma alsa que fica por cima do *alçado papa mosca*, a qual he do moitão por onde passa o contra istaes grande: esta tambem abraça o mastro do traquete ao gurupés.

CONVE'Z. He o assoalhado, em que assenta a bateria de cima. No vulgar sentido he o que vai do mastro grande ao mastro do traquete.

COPEZES. São os dous ovéns das inxarcias de cada mastro, que ficão mais a ré, hum de cada lado, nos quaes se não amarrão enfrexadeiras.

CORDO'ES. São as pernas de que se compõe os Cabos que ordinariamente são trez, estes cordões devem ser bem torcidos para o cabo ser bem feito.

CORRIMO'ES. São huns barrotes boliados, e bem lizos por cima, assentados sobre columnas, para servir de parapeito da borda, e nas escadas servem de segurança para se sobir, e descer, pegando-se nelles. A Tolda, Tombadilho, e Castello tambem tem corrimões.

COSTADO. He a parte exterior dos lados do Navio.

COSTANEIRAS. São dous grossos cabos, que aplicando-se nas cabeças dos mastros por baixo da gavia, vão os dous chicotes a fazerem-se fixos nas amuradas hum de cada lado, para mais segurança dos mastros nos grandes temporaes, ou tambem os levão para avante sendo necessario: alguns Navios trazem mais costaneiras.

COSTELA. He cada caverna inteira tomada com os seus braços, e aposturas.

COTE. He hum nó falço, que se dá em qualquer talha, ou Cabo, para com promptidão se servir puxando pelo chicote, do dito cote. Tambem tem este nome

a tortuozidade, ou lombo, que tenha qualquer mastro, mastaréo, ou verga.

COXIA. He o intervalo, que deixão aquelles, que dormem pelo Convés, Tolda, ou Cubertas, para a passagem dos outros. O mesmo se diz quando depois de arrumado o fato, massame &c., deixão lugar á passagem. Quando hum Navio atira balas pela pôpa de outro, este recebe as ballas de coxia.

COXIM. He hum forro de cairo, ou linho tecido pelos marinheiros, com que forrão a parte da amarra, que entra no escovens, ou gaviete até passar o beque, para as defender da rossadura, que sofrem naquelle sitio com a arfadura do Navio. As Vergas tambem se forrão com pequenos Coxins nos lugares em que recebem fricção.

CROAS. São os primeiros Cabos, que se encapelão nos calcezes, sobre as quaes vão as inxarcias: nos seus extremos há huns grandes sapatilhos aonde se engatão as talhas da estralheira: algumas tem maõs para receberem a alsa do cadernal da estralheira.

CROQUE. He hum ferro, que em hum extremo tem duas pontas, huma curva como anzol, e outra recta como hum chuço, e outro extremo se encaixa em huma astea, ou vara muito comprida: serve para com a ponta recta ter de encontro o costado para o Escaler, ou Lancha não bater nelle; e a curva para lança-lo a qualquer couza como aos colhedores, ancoras, portas das Peças &c. para atracar-se ao Navio: pode igualmente servir para outros fins que se offerecer. He pessa da plamenta de Embarcações miudas.

CRUZ. He todo o lugar, em que cruzão as vergas com os mastros, e mastaréos. Sendo da ancora, he o lugar aonde os braços, e cepo encruzão a astea. Geralmente he todo o lugar em que haja encruzamento.

CU. He a parte oposta á cabeça do moitão, em

que se faz a cuzedura da sua alsa. O mesmo he nos Cadernaes, bigotas, e sapatas.

CUBERTA. He o lugar aonde se colocão as baterias das Náos, e Fragatas, ou outras Embarcações. Lugar da acomodação da tripulação. Tambem serve para carga nos Navios mercantes.

CUNHA. He pessa de páo, ou de ferro de quatro faces, que se mete em hum furo quadrangular, que há nos pés de todos os mastaréos, quando (indo estes a arvorar-se,) aparece o dito furo por cima da gavia, ou das vaus, e por isso se diz estar o mastaréo á cunha. Cunha he tambem huma pessa de páo do feitio mesmo de huma cunha grossa, que serve para fazer pontaria com as pessas d' Artilheria, metendo-a, ou tirando-a, ou tirando mais ou menos para esta ficar menos, ou mais elevada, e se assenta sobre o chapuz.

CUNHOS. Sendo do Cabrestante, são aquellas pessas postas verticalmente á roda da sua madre desde o chapeo até a cuberta, onde gira, de que se compõe a saia delle. Sendo das Vergas são os lugares mais grossos, que precedem os laizes, por fora dos quaes se impune a Vela nos mesmos laizes, que são mais delgados, até o fim. Sento de mareação são os em que dão volta aos Cabos, pregando-os nos lugares necessarios. No meio das Vergas tambem há cunhos.

CURVAS. Sendo dos mastros, são aquellas em cujas duas maõs paralelas assentão as barras. Sendo dos outros lugares do Navio, são muitas as curvas, que todas servem para fazer mais firme as partes do Navio que fazem angulo nas suas uniões em razão da figura angular das ditas curvas.

CURVETA. He hum Navio, que tem só dous mastros, tendo de menos o da mizena, e por isso esta Vela tem a sua verga no mastro grande. Chama-se tambem Brigue, cuja diferença consiste no seu aparelho.

CUSTURA. He a emenda, que fazem nos canos, cabos, que se arrebentão, ou quando querem fazer mais compridos os que são curtos, emendando-lhe outros no chicote, cuja emenda, sendo bem feita mal se conhece.

CUTELOS. Veja-se Noções Preliminares. 26 28 29. Tambem se chamão cutelos aos pedaços de panos, que sahem do painel, depois de serem derrubados, os quaes e ajuntão, e se ùnem ao mesmo painel, para formar a figura perfeita do pano que dezejão.

CUZEDURA. He termo, que significa fazer firme qualquer moitão, cabos &c. nas paragens necessarias, por meio de fixas amarraduras alí feitas.

CUZER. He fazer huma cuzedura. Tambem se diz cuzer pano, quando os marinheiros fazem alguma Vela nova, ou consertão as Velas.

D

DAR. Termo marujal muito uzado. V. g. dar fundo he deitar a ancora no fundo. Dar lados, he quando o Navio se inclina sobre os seus lados para ser querenado, ou para qualquer fabrico, dar huma talha, dar hum aparelho, dar huma espia, dar hum prego, dar lado a qualquer Praça, ou Navio para o combater, dar caça, dar abordagem &c.

DE-LEVARIBA. He termo, que se uza quando querem, que os marinheiros puxando por qualquer Cabo, corrão com elle nas mãos ao que se diz, *vá de levariba.*

DE MA'O A MA'O. He termo, que significa puxar os marinheiros qualquer Cabo, passando huma mão pela outra sem fazer parada; ao que se diz, *vá de mão a mão.*

DEFENÇAS. São huns páos boleados, paralelos entre si, que seguem por fóra verticalmente o costado do

Navio para defende-lo de ser rossado por qualquer Embarcação, que se atracar, ou pelo Escaler, Lancha, ou Artilheria, que se meter dentro. Tambem se lhe põe defenças feitas de toros de amarra dependurados pela borda, quando he necessario.

DERRUBAR. He cortar o pano, que se vai fazer pelas marcas, ou signaes feitos no painel.

DELGADOS. São as partes do Navio em que elle não tem bojo, o que se vê por baixo da pôpa junto ao leme, e na prôa por baixo da bochecha, junto á roda de prôa: os primeiros se diz delgados da pôpa; e os segundos delgados da prôa.

DESAMANTILHAR. He estando surto o Navio pôr suas Vergas desorientadas, ou desamantilhadas alando os amantilhos de humas contra os de outras. Isto se executa, quando morrem Pessôas Reaes, Governadores dos Paizes, e tambem o Commandante da Náo, ou Fragata, arreando-se a bandeira a meio páo, e fazendo hum tiro d' Artilheria de Impolheta a impolheta.

DESAPARELHAR. He quando se tira ao Navio todos os Cabos do seu aparelho, para passar o inverno. He tambem desaparelhar, despir qualquer mastaréo, ou Verga para se tirar, e meter outro em seu lugar. Tambem he desaparelhar, disgornir o Cabrestante do seu aparelho.

DESARVORAR. He quando por occazião de combate, ou temporal se perde, ou se parte qualquer mastro, mastaréo &c.

DESARROTAR. He tirar a arrotadura, que estiver feita em qualquer parte geralmente.

DESBOLINAR. He tirar as voltas, ou cochas, que tenhão tomado os Cabos, o que se faz estendendo-os primeiro, e colhendo-os depois de desbolinados.

DESCAIR. Veja-se CAHIR.

DESCOCHAR. He desmanchar qualquer cabo para se servir dos seus cordões para qualquer obra. Tambem se servem do mesmo termo quando mandão tirar os cordões das suas cochas, para nellas se meter os cordões de outro cabo na occazião em que fazem custura, ou emendão hum Cabo com outro.

DEZENCAICHAR. He tirar do seu encaixe qualquer couza encaixada. *Dezencaixado*, he quando sahe a couza do seu encaixe.

DESENCALHAR. He sahir a Embarcação do lugar onde ficou embaraçada, por se ter pegado em pouco fundo, que encontrou.

DESENCANGALHAR. He dezembaraçar-se da Embarcação, com a qual se atracou, ou abordou outra cazualmente.

DESENCAPELLAR. He tirar a encapeladura, que estiver posta em qualquer paragem.

DESENCARALHAR. He termo que significa ter sahido da sua alsa qualquer moitão, cadernal, sapata &c.

DESENGATAR. He tirar o gato de qualquer talha, que se tenha metido em algum olhal, sapatilho, ou arganéo &c.

DESENGOLIR He tirar qualquer couza extranha que o moitão tenha engolido no acto de se trabalhar com a sua manobra.

DESENROLAR. He termo que se uza quando se manda desdobrar as Velas, Bandeiras &c., que vem do paiol para serem revistadas, ou para se servir dellas.

DESENTRALHAR. He cortar os pontos, que pren-

dem o Cabo, que se une á roda das Velas; e quando ellas não tiverem este Cabo, em alguns dos seus lados, se diz estar a Vela desentralhada em tal situação, ainda que por si memo se arrebentem os pontos.

DESENVERGAR. He soltar qualquer Vela, que esteja amarrada pelo guritil na sua respectiva Verga.

DESFORRAR. He tirar o foro dos lugares, e couzas que estão forradas.

DESGORNIR. Sendo o Cabrestante, he tirar todo o aparelho, que se lhe tiver posto. Sendo talhas he despassar os Cabos do seu aparelho.

DESGUARNECER. He tirar o aparelho das Vergas, Velas &c. Tambem se diz desguarnecer o Cabrestante, ou quaesquer outros aparelhos de mastro, mastaréo &c.

DESHABITAR. He tirar as voltas, ou seios de amarra, que tiver a habita; ao que se diz tambem tirar o capelo da habita.

DESPASSAR. He tirar qualquer Cabo, que esteja passado em moitão, cadernal, ou em outros quaesquer lugares.

DESPIR. Veja-se DESGUARNECER.

DIAMANTE. He o instrumento com que os Artilheiros furão os cartuxos das peças carregadas para serem escorvadas, que consta de huma vergazinha de ferro mais, ou menos groça segundo o ouvido da peça com ponta aguda no fim. Tambem he diamante a ponta aguda do pé de Cabra.

DIVIZA'O. He hum pequeno numero de Navios de Guerra, que faz parte de huma Esquadra: dous, ou trez Navios podem ser considerados como huma divizão de huma Esquadra de seis, ou nove. Divizão tambem

chamão a repartição dos Soldados, dos Officiaes, e Officiaes inferiores da guarnição para fazerem quartos de vigi. denominando-se primeira, segunda, ou terceira divizão.

DOCE. He hum termo, que significa vir com facilidade o Cabo, talha, ou outra qualquer couza que se puxa. Tambem se diz doce da borda, quando o Navio se inclina com qualquer vento.

DRAIVA. He huma mizena muito grande, que tambem se enverga na verga de mizena, e vai a ser caçada muito fora da pôpa no lais da *retranca*. A esta Vela tambem chamão *Vela ré*.

DURO. He quando o Cabo, talha, ou outra qualquer couza, que puxão, custa a vir com facilidade. Tambem se diz ser duro o fundo, que encontra o prumo, sem ser lodo. Duro da borda, he quando o Navio se não inclina com qualquer Vento. Vento duro, tambem se diz ao Vento que he forte.

E

EMBAÇAR. He meter no gorne de qualquer moitão de propozito algum pào, ou couza semelhante, que impessa correr o Cabo, que puxão. Quando se solta alguma Peça do lugar em que se acha posta, se atirão colchões, panos, e outras couzas semelhantes entre as rodas de reparo para a peça ficar subjugada, e poder pegar-se-lhe; a isto tambem se chama *Embaçar*.

EMBATE. He bater as Velas com força sobre os seus mastros, ou aparelho, em occazião de calmaria.

EMBARCAÇA'O. Sendo de *gavia* de qualquer Navio. Sendo *miuda* se entende Escaler, Lancha, ou Catraio. Sendo de *Penão*, he Batelão, Parangue, Sibar, Patamarî &c. He finalmente o nome geral, que se dá a qualquer vazo seja grande, ou pequeno.

EMBEIÇAR. He tirar toda a madeira á Artilheria, de sorte, que fique a peça com a boca encostada na bátente superior da porta, e depois as atracão bem com as suas talhas, e vergueiros, e fechão as portinholas: isto se executa na occazião de temporaes.

EMBICADAS. He quando as Vergas braceadas estão inclinadas com os laizes de avante para baixo, ou muito para cima, o que parece muito feio, e por isso se deve cuidar em tal defeito. A Verga da Sevadeira he a unica, que se deve mandar embicar, visto que parece feio ter esta Verga horizontalmente, e quando as mais vão braceadas por algum dos bordos.

EMBORNAES. São huns furos redondos, ou quadrangulares feitos nos lados do Navio ao nivel da tolda, convés &c. para sahir a agoa da baldeação, chuva, ou ondas do mar. Nas cubertas tambem ha embornaes, que conduzem a agoa para o porão, esta se tira ao depois pelas bombas. No tanque das pelles há tambem embornaes.

EMBOTEJAR. He a acção de fazer boteja.

EMBONO. He a grossura, que se aplica exteriormente ao costado do Navio desde o seu fundo até a sinta real, que tambem se augmenta, quando elle he muito doce da borda.

EMENDAR. He termo, que geralmente significa acrescentar páos, panos, cabos &c. Quando o aparelho do Cabrestante tiver acabado a tirada, tornão a levalo avante, para novamente se preparar para virar, esta acção chamão-se tambem *emendar o aparelho*. Tambem se diz emendar quando os marinheiros estando no extremo do Cabo que allão de levariba, tornão a ir pegar no mesmo Cabo para o continuar a allar da mesma forma.

EMBANDEIRAR. He fazer issar ao nascer do Sol, ao primeiro tiro da Salva, muitas bandeiras das

nações, e cores differentes pelos braços, amantilhos, e intervalos dos mastros na direcção dos estaizes; guardando-se como pratica a regra de issarem no tope grande a bandeira da Nação a quem o Navio pertence; e nos dos dois mastros de traquete, e mizena as das duas Nações mais amigas, ou mais respeitaveis, sendo o tope de prôa lugar mais nobre, que o de Gata.

ENCABEÇAR. He termo que uzão os marinheiros quando ao cuzer as Velas, se vem obrigados a ajuntar os extremos dos panos por meio de custura que lhe fazem.

ENCALHAR. He tocar o Navio no fundo por cauza de pouca agoa, e por isso não poderem navegar.

ENCANGALHAR. He embaraçar-se, ou atracarse hum Navio com outro por cazualidade.

ENCAPELLADURA. He o lugar por cima da ruma dos ultimos mastaréos aonde se encapelão os Cabos do seu aparelho. Noções Preliminares 13.

ENCAPELLAR. He acção de deitar o seio da amarra na habita. Tambem se diz encapelar quando metem os seios dos Cabos nas encapeladuras, e o das inxarcias nos calcezes &c.

ENCAVILHAR. He quando se mete a cavilha no seu competente furo. Tambem se diz encavilhar a amarra; quando se mete a cavilha da habita para não escorregar as voltas que ali dão com a amarra.

ENCRAVAR. He amarrar as bigotas nos extremos dos brandaes, inxarcias &c., quando estas se lanção aos mastros, e mastaréos, ou tambem quando ellas se atezão.

ENFORNAR. He meter os mastros nos seus lugares encaminhando-os pelas suas enoras. Diz-se tambem

enfornar pelas escotilhas qualquer couza, que por ellas se mete.

ENFREXADURA. He sinonimo de enfrexote.

ENFREXOTES. São huns Cabos delgados, que amarrão nas inxarcias, em forma de escada para os marinheiros subirem acima dos mastros.

ENGAIAR. He meter entre as conchas dos Ovens, Brandaes, Patarrazes, &c. hum cabinho delgado para fermoziar os ditos Cabos.

ENGAIO. He o nome que se dá ao cabinho com que se engaiou, ou fizerão a engaiadura.

ENGASGAR. He embaraçar qualquer couza para que não possa correr, v. g. metendo-se o cabo do portaló pelo olho do seu ferro fica o cabo engasgado pela pinha, e por isso seguro sem poder correr.

ENGATAR. He meter o gato de qualquer talha em algum olhal, sapatilho, estropo &c. para o serviço que se offerecer.

ENGOLIR. He o moitão receber em si qualquer couza estranha v. g. algum cabinho, estopas, pano &c. no acto de se trabalhar com a sua manobra, e que esta fica embaraçada por aquella cauza, ao que dizem engoliu o moitão, ou tem engulido isto, ou aquillo.

ENO'RA. He o furo circular, que ha nas cubertas por onde se enfornão os mastros.

ENRASCADURA. He estarem embaraçados diversos Cabos huns com os outros; ou cabos com ancoras, com velas, com bandeiras &c., e se diz estarem enrascados.

ENROLAR. He o mesmo, que dobrar o pano, bandeiras, flamulas &c.

ENSERADOS. São humas Capas, que fazem de lôna do tamanho das escotilhas, ou de outro qualquer, lugar que queirão faze-los servir, os quaes são bem alcatroados, para que a agoa que entrar no Navio não passe por aquelles lugares, aonde se aplicão. Tapão-se as escotilhas na occazião de combate, ou Salva, para que não passe algum fogo pelas escotilhas a baixo.

ENTALINGAR. Veja-se Talingar.

ENTENAS. Veja-se Bonecas.

ENTOCCAR. He quando a amarra, que está no fundo, succeder tomar alguma volta no braço, ou cepo da ancora. Neste cazo não se pode julgar o Navio firme no sitio fundiado.

ENTRALHAR. He unir hum Cabo, que se chama *Tralha* á roda de qualquer Vela, por pontos que dão os marinheiros com agulha, e fio de Vela: a estes pontos chamão *Palombadura*.

ENVERGAR. He amarrar a Vela, na sua competente Verga, por meio de envergadura, ou envergues.

ENVERGADURA. He hum cabinho delgado com que amarrão a Vela na Verga, passando-o pelos ilhozes, que tem no gurutil.

ENVERGUES. São pedaços de Cabo delgado, que amarrão em cada ilhós do gurutil, para envergar o pano, amarrando cada hum sobre si. Este modo de envergar he melhor.

ENXERTARIO. He huma especie da argola que fazem de cabo forrado de couro, ou sola, que serve para trazer sempre a Verga chegada ao mastaréo que lhe pertence: este enxertario abraça a Verga ao mastaréo, pois tem cuzidos os seus extremos na mesma Verga.

ESBIRROS. São os páos, que se põe de encontro a qualquer couza, para esta ficar mais firmemente sustida: uza-se muito no porão metendo-os entre os Toneis, e nos vãos dos volumes, que se tirão para que os outros se conservem firmes na sua situação, e em muitas outras couzas.

ESCALER. He huma Embarcação de maior aceio que serve para uzo do Commandante, e dos Officiaes. Nas Náos costumão haver dous Escaleres, então o primeiro he só destinado para o Commandante.

ESCATEL. He huma pequena longa abertura, que ha nas pontas, ou bicos das cavilhas de escatel para serem escateladas depois de se lhe meter a sua arroéla, e chaveta.

ESCATELAR. He meter a chaveta no escatel, e á força de martelo faze-la rondar á roda da ponta da cavilha, havendo metido antes a sua arroéla.

ESCOTAS. São huns Cabos, que se amarrão nos punhos inferiores das Velas: servem para ellas ficarem bem estendidas, e aprezentarem ao vento toda a sua superficie depois de largadas, e caçadas.

ESCOTEIRAS. São duas columnas fixas por antavante, junto dos mastros, e tem cada huma hum gorne da parte do seu pé, para passar as escotas da sua respectiva gavia, que dão volta na cabeça das mesmas columnas, e por isso são estas atravessadas por hum páo da mesma grossura, a que chamão travessão, á maneira das habitas. As escoteiras, que não tem travessão, tem na cabeça das columnas hum furo em que metem huma pequena cavilha de ferro, ou de madeira para se dar volta ás ditas escotas.

ESCOTILHAS. São humas aberturas quadrangulares por onde se comunicão as cubertas, por meio de escadas postas para esse fim.

ESCOVENS. São huns grandes furos circulares na prôa, forrados de chumbo, que servem para passar as amarras, e se forrão de chumbo para não pegar fogo com a velocidade com que corre a amarra para o fundo, em virtude do pezo da ancora.

ESGANAR. He quando dando-se as voltas redondas para fazer alguma arrotadura arrematar-se esta esganando o chicote do tirador nas mesmas voltas, depois de saca-las bem; isto he entalar o chicote nas ditas voltas.

ESPARRELA. He huma armadura que fazem na pôpa com algum mastaréo, amarras, viradores, e talhas para governar o Navio, no cazo de lhe faltar o Leme. Ha varios modos de esparrelas.

ESPELHO. He hum pedaço de lona, ou brim com que se remenda qualquer pano, que se tenha rompido, ou roido pelos ratos.

ESPEQUE. He hum pedaço de páo forte, e redondo, chanfrado da parte mais grossa, aonde tem quatro polegadas de diametro, e tem seis palmos de cumprimento (tudo he pouco mais, ou menos): serve para o serviço de Artilheria, bem como para outros muitos fins.

ESPERTAR. He termo que uzão para mandar puxar mais a Vela pela sua fôrra, ou para B. B. ou para E. B. na occazião em que esta se mete nos rinzes para que fique bem estendida na sua verga.

ESPIA. São amarretas, ou viradores, em cujo extremo se entalinga hum ferro, que sendo levado pela lancha, o largão na paragem destinada, e vindo com o outro chicote para bordo, se gurne este ao cabrestante e se vira, para o Navio ser levado para o lugar que se dezeja. Tambem em lugar de ir dar fundo ao ferro, da-se hum chicote do virador a qualquer Embarcação, ficando o outro para se virar no cabrestante. As *Espias* tem sido a salvação de muitos Navios.

ESQUADRA. He o mesmo, que Armada, mas composta de menos numero de vazos. A Esquadra pode ser parte de huma Armada, quando esta he consideravel em numero de vazos.

ESTAIZES. São huns Cabos grossos, que encapelados nas cabeças dos mastros, e mastaréos, vão os seus chicotes para avante a firmarem-se quazi nos pés dos mastros, e mastaréos correspondentes.

ESTEIRA. He a parte inferior das Velas oposta ao gurutil. Tambem se chama esteira ao vestigio que deixa no mar o Navio quando navega.

ESTIBORDO. He o flanco direito do Navio no sentido de quem estando na pôpa, olha para a prôa.

ESTICAR. He fazer estender, e puxar bem os Cabos novos para os pôr em serviço. Alguns marujos dizem estricar, o que se executa, rondando os cabos pelo mastro grande, e do traquete, e puxando-os no cabrestante quando são grossos; ou tambem dando-se-lhes talha.

ESTINGUES. São dous Cabos, que servem para carregar a Vela redonda, quando ella vai larga; elles são singelos, ou dobrados; os singelos tem hum chicote de cada hum fixo em cada hum dos punhos da escota, e o outro chicote vai passar por hum moitão cuzido por antaré da verga, quazi no seu meio, que cahindo abaixo puxão por elles; sendo dobrados fixão primeiro o chicote na cabeça do dito moitão da verga, passão o outro chicote no moitão, que para isso se põe em cada punho da escota, e levando o mesmo chicote acima o fazem passar pelos mesmos moitões da verga, que vindo abaixo puxão por elles.

ESTIVA. Termo que significa camadas de toneis da aguada, que o Navio leva; por tanto se levão duas camadas se diz estiva de riba, e estiva de baixo, e se levão trez, se diz alem das referidas, estiva do meio,

ou tambem se nomeia primeira, segunda, e terceira estiva, principiando pela de cima. Fardos, ou volumes da carga são arrumados por esteiras, ou camadas.

ESTOPAS. São os fios de Cabos velhos de linho desfeitos, e abertos, que servem para calafetar, acolchoar pastas de chumbo, afelpar a Vela, que for tapar a agoa que faz o Navio pelo seu fundo, e para outros fins, que se offereção.

ESTOPARES. São huns pregos curtos, e miudos com cabeças grandes chatas, e circulares, que servem para pregar gaxetas nas amarraduras, e para outro qualquer serviço, que sejão proprios.

ESTRALHEIRAS. São huns grandes aparelhos, ou *aparelhos reaes*, que ficão unidos por dentro das inxarcias, e são engatados nas croas: servem para suspender couzas de grande pezo como *Ancora*, *Escaler*, *Lancha*, *Artilheria* &c. Tambem servem para se levarem á prôa a fim de suster os mastros quando lhes falta os estaes, ou se desconfia delles.

ESTRIBO. Veja-se Andorinhás.

ESTROPOS. São huns pedaços de Cabo, cujos extremos se unem por meio de huma custura: elles servem para se aplicar a varios fins, e por isso são huns maiores que os outros: os pequenos aplicão-se aos cabos, escotas &c. para nelles se engatar alguma talha volante, e poder mais facilmente caçar, e tezar inxarcias, ou allar o que se pertende: os estropos grandes são para poderem abarcar volumes, ou couzas maiores, que queirão conduzir para dentro, ou para fora do porão, ou Navio.

EVOLUÇA'O. He o movimento da Tatica naval, que faz huma Armada, Esquadra, ou Divisão em Ordem. Tambem se pode dizer *Evolução* ao movimento que faz hum Navio só.

FABRICO. He estar o Navio em conserto relativamente a obra de Carpinteiros, e Çafalates.

FACES. He termo que designa a superficie dos lados de qualquer peça do Navio; ou tambem dos mastros, vergas, moitões, cadernaes &c.

FAINA. He o serviço ordinario em que a guarnição se emprega na Tolda, Castello, Convez &c.

FALCAÇA. He o fio da Vela, que serve para afalcaçar qualquer Cabo.

FAROL. He hum grande lampião de vidraça colocado na pôpa pela parte de fora da grinalda. Há Navios, que trazem dous, ou trez. Na gavia grande tambem trazem farol.

FATEIXA. He a ancora do Escaler, Lancha &c., que consta de huma astea com seu anete em hum extremo, e no outro sahem ordinariamente quatro, ou cinco braços com suas unhas, ou patas.

FEMEAS. São humas pessas de ferro, ou bronze, que estão pregadas no cadaste (1), em cujos furos se metem, e girão os machos, que estão pregados na madre do Leme.

FERMOZA. He huma Vela latina do meio, que se larga por cima da *Vela de estáes de gavia.*

FERRAR. He hirem os marinheiros a riba amarrar nas suas respectivas vergas, e lugares, as Velas já carregadas.

---

(1) He madeiro que alguma couza obliquamente se levanta da extremidade da sua quilha sobre o qual se pregão as femeas do Leme.

FERROS. Veja-se ANCORA. Sendo dos *portalós*, são aquelles, que em forma de columna tem no extremo superior hum furo por onde passão cabos flexiveis, forrados de pano de qualquer côr, para com este asseio pegarem nelles só o Comandante, Officiaes, e os hospedes, que virem : estes ferros dos portalós põe-se, e tirão-se. Sendo das *trincheiras*, são as suas columnas, e varões. Ferros tambem se diz aos machos, que se lanção aos prezos abordo, quando os pertendão trazer seguros.

FIEL. São huns Cabos delgados, e dobrados, que amarrão nas bocas, que estão no convés, e a prôa para com elles tomar boças nas amarras. Tambem se chama *fiel* ao cabo com que se firma o extremo interior dos páos de cutelo.

FILAME. He o comprimento da amarra, que fica pela prôa fora, quando o Navio está fundiado.

FIO. Sendo de cuzer vela se chama *fio de Vela*. Sendo *fio de carreta*, *he o mialhar*, que se troce no carretel. Sendo de amarra, ou de cabo, se entende os fios de que se compõe cada cordão de que o cabo he composto.

FLAMULA. He huma especie de bandeirola muito comprida com a ponta farpada; tem o extremo em que se lhe põe a aderissa mais larga, aonde se passa huma vergazita, e nos extremos desta se amarrão os chicotes de hum pedaço de cabo delgado, no meio de cujo seio ha huma pequena alsa, na qual se amarra a sua aderissa. He a flamula issada no tope grande o distintivo de Embarcação de Guerra. Todas as Nações tem a sua competente flamula, por onde tambem podem ser conhecidas, assim como se conhecem pelas suas Bandeiras.

FORRA. He o forro, que atravessa toda a Vela, de testa a testa, aonde fazem as ilhozes para os rezes, e no guritil, para os envergues; só a sevadeira não leva forra de testa a testa, mas leva as encruzadas do meio de cada testa ao punho oposto do guritil. Qualquer for-

ro, que se ponha sobre a Vela se lhe dá o nome de forra.

FORRAR. He aplicar coxins, mealhar, couro de Boi &c. nos lugares onde continuamente recebem fricção as vergas, amarras, inxarcias &c. para as defender de serem ali destruidas.

FORRO. He a couza, que se aplicou para forrar, e livrar das fricções as amarras, cabos, vergas &c. tambem se chama *forro* a madeira, ou cobre com que se acha forrado o fundo do Navio.

FRADE. He huma columna, que em alguns Navios grandes se coloca a ré do mastro da mizena (ou do mastro grande sendo Curveta) na sua cabeça se fixa huma femea, para nella se meter hum macho posto no extremo interior da verga da retranca, para ali girar como gonzo.

FRAGATA. He hum Navio de Guerra, que monta menos de sesenta peças d' Artilheria. Fragata de força he quando ella monta de quarenta e quatro peças para cima. Fragata ligeira deve ter vinte quatro a vinte oito peças; ser bem veleira, governar bem, e tem só huma bateria.

FRAINEL. He botão que se toma por pouco tempo nas couzas, que levão para cima, como mastaréos, e vergas de joanetes, e muitas outras couzas, que a pratica ensina, e por isso são tomados com fio de carreta ordinariamente.

FRANQUIA. He termo, que designa estar o Navio fora da Barra em paragem, que não tem obstaculo, que sirva de embaraço para a qualquer hora poder levarse, ou fazer-se livremente á Vela.

FRIZAR. He pregar á roda das portas da Bateria e á roda das gavias huma tira de lona, ou brim, le-

vando por baixo estôpa, para que fechando-se as portinholas, e postigos fiquem tão justas, que não possa entrar agoa, nem ar algum.

FUNDA. São huns estropos muito grandes com que abarcão a Lancha, Escaler &c. quando os metem para dentro do Navio, ou os tirão para fora.

FUNDO. He a parte terrestre alagada pelo mar, que se conhece por meio do *Prumo*. Pelo fundo os Pilotos praticos conhecem muitas vezes o lugar em que estão, e a paragem em que devem largar a ancora. Fundo he tambem toda a parte mergulhada do Navio.

FUNDIAR He largar o Navio a sua ancora ao fundo, com a sua amarra entalingada, para ficar firme no mesmo lugar.

FURACO'ES. Veja-se RAJADA.

FUSES. São os páos, que se põe do encontro aos mastros da parte donde o Navio vira de querena, seguros com portuguezas, e servem como esbirros.

G

GALEAR. He termo, que significa ter liberdade os mastros, para se moverem nas suas respectivas enoras, sem se encostarem nellas. Tambem se chama *galear o Navio* quando andando á vela, ou fundiado fluctua sobre o mar com movimentos brandos, e naturaes.

GALERA. He hum Navio de trez mastros, mas de poucos pés de quilha, ou *Navio curto*.

GALGA. He amarrar no cepo da ancora, que ha de ir ao fundo hum pedaço de amarreta, ou bom virador entalingado em hum ancorote, para este tambem ir ao fundo, e ficar o Navio mais seguro, o que se uza

quando se dá fundo em hum temporal ou estando fundiado se vê crescer o tempo.

GALHARDETE. He huma flamula mais pequena, que serve para sinaes, e tambem para se trazer issado pela viagem no tope grande em lugar da flamula, que he mais suceptivel de se enrascar muitas vezes em razão do seu comprimento.

GALOPE. Veja-se Noções Preliminares.

GANEIRO. He termo Asiatico, que corresponde a Mestre nos Navios de Guerra. Este homem a bordo dos Navios mercantes d' Azia, he o encorregado dos Petrechos de Guerra, Artilheria, e de todo o Massame Poleame &c.

GARGANTA. He a parte mais delgada, que há nos mastros, e mastaréos logo abaixo da ruma. Sendo dos estaizes, he a parte mais delgada depois da botija.

GARRAR. He quando o Navio cahe para traz estando fundiado, puxando pela sua ancora sem esta o suster.

GARRUNCHOS. São humas argolas de ferro, que se pregão no gurutil das Velas latinas do meio, as quaes são enfiadas por hum cabo, que para isso se põe bem tezo de hum mastro, ou mastaréo a outro. Tambem se chamão garrunchos a huma especie de argolas que fazem de cabo, e se fixão nas testas das Velas, para nellas se fazerem fixas as bolinas, e tambem para servir de impunidoiro.

GATA. He a Vela imediata superior á mizena, cujas escotas se cação nos laizes da verga seca, e o gurutil se amarra na sua propria verga: esta Vela he tambem huma das gavias.

GATEIRAS. São humas aberturas quadrangulares, que há na antepara do porão, por onde do paiol da Pol-

vora passão os cartuxos, polvarinhos &c. na occazião de combate.

GATO. He hum gancho de ferro que se põe nas talhas, para engatar aonde for precizo. Há tambem nas amuradas, gatos para o serviço da Artilheria.

GAVIA. He a Vela imediatamente superior á Vela grande, cujas escotas se cação no laes da verga grande, e o gurutil he amarrado na sua propria verga por envergues, ou envergadura, que para isso se põe em todas as Velas redondas.

GAVIAS. He termo que designa as trez gavias juntamente, isto he, *Gavia*, *Velacho*, *e Gata*. Gavias tambem se entende pelos cestos das gavias, distinguindo-se por *Gavia grande*, *Gavia de prôa*, *Gavia de gato*.

GAVIETE. He huma grossa viga, que sahe huma de cada lado para fora da prôa, em cujo extremo ha huma abertura, ou gorne, no qual se põe huma roda para passar sobre ella a amarra, que vai ao fundo : tanto a abertura do gaviete, como a roda, devem ser do diametro da amarra. A Lancha tambem leva hum gaviete volante que se põe na pôpa, e se tira, para suspender o ferro que espiarem, ou qualquer outro.

GAXETA. He huma tranca que fazem os marinheiros de fio de carreta, que serve para varios fins, como para *michelos* para *rizes* para palanques &c.

GIBA. He huma Vela como a bujarrona, porém mais mais pequena, qne se larga no *páo da giba*, que em alguns Navios costumão acrescentar ao *páo da bujarona* : esta Vela não he geral em todos os Navios.

GOIVADURA. He hum pequeno rego, que fazem os Pulieiros nos furos, que abrem nas bigotas com a sua goiva : nas faces dos moitões tambem fazem goivadura, para a firmeza das alsas. As rodas dos gornes

tem as suas circumferencias goivadas, para não escapar o Cabo que se lhe passar. A circumferencia das bigotas tambem são goivadas para ficarem bem encravadas.

GONZOS. He termo geral para tudo, que gira como os machos, e femeas do Leme, que tambem tem o mesmo nome.

GORNE. He a abertura que tem os moitões, pés dos mastaréos, amuradas &c. aonde encaixão as rodas, ou roldanas proprias para ella.

GOVERNO. He termo que serve para significar ser, ou não ser o Navio obediente ao Leme, dizendo-se o Navio he bom, ou máo do governo: o Navio governa bem.

GRADUAR. Veja-se Marcar.

GRANADA. Instrumento belico de grande uzo a bordo dos Navios de Guerra, que serve pera se lançar dos cestos das gavias, tolda, e Castello contra a Gente do inimigo, em occazião de abordagem.

GRIMPA. He hum pequeno Galhardete, que nas viagens costumão trazer no tope grande, em lugar da flamula para se conhecer melhor de noite a direcção aparente do vento, e por isso costumão ser de huma só côr, como encarnada, ou azul &c.

GRINALDA. He o extremo da tolda, ou tombadilho, aonde existe a parte superior do painel da pôpa, em que se põe o páo da Bandeira, e por fora o Farol, ou faróes.

GRIVAR. He quando o pano principia a tocar-se por estar quazi no ponto de ter as suas superficies paralelas à direcção do vento.

GUALDROPE. He hum Cabo com o qual se dá

huma volta de fiel na cana do leme, e os extremos passão por moitões, que estão nas amuradas da praça de armas; serve para ajudar ao Cabo do Leme na occazião dos temporaes, e quando este se arebenta, sustem a cana em quanto se mete outro Cabo do Leme.

GUARDA-MANCEBO. São dous Cabos bem tezos nos lados dos gurupés, que servem de corremão aos que vão largar, e ferrar a bujarrona, e outros necessarios fainas nesses sitios.

GUARDIA'O. He o Official marinheiro imediato ao Contra-Mestre. A seu cargo está a limpeza de todo o Navio; todas as manobras do convés, ou aparelho do cabrestante; todo o serviço da amarra &c. A Lancha dos Navios de Guerra leva sempre hum Guardião dos dous que costumão levar.

GUARNECER. He preparar huma Vela, Verga &c. do aparelho, que lhes compete. Tambem se diz guarnecer, quando mandão aprontar o cabrestante de gente que o hade virar, e servir. Guarnecer a Lancha, Escaler &c. he meter-lhes gente, e plamenta competente a cada huma destas Embarcações.

GUIAS. São Cabos, que se amarrão aos extremos de qualquer couza, para a levar por direito, ou para a parte que se queira. Tambem são Guias os Cabos que prendem o carro da mizena, ou carrotéra.

GUINDA. He não só o cumprimento total de cada mastro, com os seus mastaréos, mas tambem destes, e dos mastros separadamemte.

GURNIR. He termo, que exprime aparelhar o cabrestante, huma talha, ou outro qualquer aparelho, nomeando-se aquillo, que mandão gurnir. Póde gurnir, ou não póde gurnir, he dizer, que qualquer couza serve, ou não serve por ter, ou não ter dimenções capazes de ajustar para o serviço, que se pertende.

GURUMETE. He Moço que tem praça de gurumete a bordo; o qual aplica-se, e se destina para marinheiro.

GURUPE'S. Veja-se Noções Preliminares 4.

GURUTIL. He o lado superior das Velas, que sendo redondas levão ilhozes, e nellas envergues, ou envergadura para serem ligadas as suas respectivas vergas: sendo Velas latinas levão no gurutil garrunchos de ferro para poderem ser issadas e arriadas pelo seu competente estais todas as vezes que for necessario.

H

HABITA. He o lugar aonde se dá volta á amarra, que vai com a ancora ao fundo, situado a ré do mastro de traquete: he composta de duas columnas e hum travessão.

HABITACULA. He o lugar em que se põe a Agulha de marcar, pela qual se rege o Timoneiro, ou o homem do leme, para governar o Navio ao rumo determinado. Alguns lhe chamão Bitacula.

HABITADURA. São as voltas da amarra qne se dão na habita. Chama-se Habitadura inteira quando se dão duas voltas inteiras, e meia habitadura quando só se dá huma volta.

HALLAR. Veja-se Allar.

HOMEM DO LEME. He o marinheiro, que governa o leme, ao qual tambem chamão *Homem do governo*, ou tambem *Timoneiro*.

I

ILHOZES. São huns furos que fazem no guritil das Velas, e nas forras dos rizes para serem envergadas, ou rizadas. A esteira da barredoira tambem tem ilhozes.

IMPULHETA. He o nome, que se dá a hum instrumento com que se regula o tempo a bordo dos Navios não só o das sentinelas, e quartos de vigia, mas o tempo do andamento do Navio em meio minuto. A impulheta, que regula o tempo do trabalho ordinariamente he de meia hora, e por isso quando se diz trez, ou quatro impolhetas, se entende logo ser hora e meia, ou duas horas. A impulheta de meio minuto de tempo serve para se conhecer o andamento do Navio, e por isso se distingue impulheta da *Barquinha* : da outra, que se chama simplesmente impulheta. Alguns lhe chamão Ampulheta.

IMPUNIDOIRO. São huns garrunchos de Cabo, qui ficão nas testas das gavias na direcção das forras dos rizes; servem para por elles passar as impuniduras quando estas Velas se metem nos primeiros, segundos, ou terceiros rizes.

INPUNIDURA. He o Cabo que passa pelo impunidoiro, para a Vela ficar impunida, quando se mete nos rizes.

IMPUNIR. He a acção de amarrar a impunidura passando-a, e rondando-a muitas vezes pelo impunidoiro ao Lais da Verga. Quando se amarrão os punhos do guritil nos laizes tambem he impunir a Vela.

INGAIAR. Veja-se ENGAIAR.

INGAIO. Veja-se ENGAIO.

INVISTIR. He aplicar os aparelhos, já prontificados ao objecto de que se trata, ao que se diz investir o aparelho.

INXARCIAS. São Cabos grossos e fixos, que segurão os mastros, e mastaréos de ambos os lados do Navio, nos quaes se amarrão as infrexaduras, que servem de escada.

JARDIM. He huma especie de Varanda, que trazem na pôpa alguns Navios comunicando-se pela *Rabada, ou Camera de cima.*

JOGAR. Veja-se ARFADURA.

JUANETES. Sendo do mastro grande se chama *Juanete grande;* sendo do mastro de traquete he *Juanete de prôa* : estas Velas são immediatamente superiores á gavia, e velacho.

JUNÇO. Veja-se LUNCHO.

L

LADOS. São os dous costados do Navio. Quando se quer distinguir cada hum delles em particular, veja B. B., e E. B.

LAIZES. São os extremos das vergas, geralmente dos cunhos para fóra.

LAMBAREIRO. He hum grande gato, que tem o aparelho do *Turco*, e para engatar no anête da ancora logo que este esteja a olho, ou apareça ao lume de agoa.

LAMBAZES. He o nome que se dá a hum ajuntamento de muitos fios de Cabo, ou amarra velha, que servem para enxugar a agoa do convés na occazião da baldeação, chuva, ou mar, que tenha entrado no Navio. Em occazião de combate com hum lambaz molhado se esfrega a parte da coberta, que fica na direcção da boca da Peça para destruir alguma polvora, que tenha cahido no acto de carregala.

LAMBRETE. He huma regoazinha muito delgada, e curta, que se amarra ao sipilho de qualquer peça de cabo novo, na qual está escrito o pezo do dito Cabo em quintaes, arrobas, e arrateis.

LANCHA. He a maior, e mais possante das Embarcações miudas, que necessariamente devem levar os Navios pela utilidade, que resulta de dar huma espia, fazer agoada &c. A Lancha tem servido muitissimas vezes de salvação a infinitos Navios.

LARGAR. He termo frequentemente uzado. Diz-se largar hum Navio, ou outra qualquer Embarcação, quando ella deixa o surgidouro, e se Veleja. Diz-se largar huma Embarcação, quando ella sahe, ou se desatraca de bordo de qualquer outra. Largar tambem se diz quando se manda soltar qualquer Cabo que esteja com volta, ou talha, que sustem qualquer couza. Largar por mão, he soltar e desamparar o cabo que se larga.

LARGO. Termo muito uzado; v. g. sendo respectivamente ao mar, se diz mar largo. Sendo relativo ao vento he ir o Navio com vento largo. Quando se vê passar muito distante alguma Embarcação, se diz passa, ou vai ao largo.

LASCAR. Termo que se entende ir arreando, pouco a pouco, o que tambem se diz largar sobre volta.

LASCARES. He termo Asiatico, que significa Marinheiros do Navio, Marujos.

LASTRO. He o pezo que se põe nos Navios para que ellcs possão augmentar-se, e suster-se direitos sobre a superficie do mar independentes, ou antes da carga; e mesmo estando no Estaleiro (1) para ser deitado ao mar se lhe deve meter algum lastro para o mesmo fim.

LATAS. São huns barrotes, que se metem entre os vaus, (2) sobre os quaes assenta igualmente o assoa-

(1) He o lugar em que o Navio he construido.

(2) São grossas vigas, que atravessão o Navio de B. B. a E. B. e sobre que assentão o assoalho das cubertas.

lhado das cobertas. Sendo latas de *espalhafato*, são *humas de folha de Flandres*, *como as de tabaco de pó* cheias de pedaços de ferro, cabeças de prego &c. servem para o mesmo fim, que os Cachos de metralha.

LEBRE. São como dois moitões unidos hum por cima do outro, feitos em hum só páo com os gornes desencontrados; a pratica ensina os seus diferentes uzos.

LEME. Veja-se Noções Preliminares 6.

LEVA-SE. He a Embarcação fazer-se á Vela, dizendo-se o Navio leva-se.

LEVAS. São aquelles Cabos com que abrem as portinholas dos Navios, que para ellas ficarem abertas por igual, se lhe prendem caçonetes.

LINGAR. He abarcar com estropo, ou funda qualquer volume do pezo, e engatar-lhe o aparelho para o suspender.

LINGUETES. São dous pedaços de barrotes, situados na cuberta junto ao cabrestante avante delle, que serve para não desandar o cabrestante fazendo aplicar aquelle do lado da amarra a hum dos cunhos do mesmo cabrestante: estes linguetes girão sobre os seus extremos de avante por cavilhas ali pregadas.

LINHA. He hum cabinho muito delgado; sendo crú, he linha de *barquinha*, que se gradua, e nella se amarra a barquinha, para medir o andamento do Navio. Sendo embreado he simplesmente linha que serve para todo o serviço; v. g. tomar butões, fazer cuzeduras &c. sendo de cuzer bandeira, he a linha grossa ordinaria dos Alfaiates.

LINHO. He a planta de cujos fios se fazem os Cabos, a que lhe chamão cabos de linho, de que se servem os Navios.

LÓ' He a parte onde as Velas, vão amuradas, por isso quando o Navio orsa se diz vem de ló. Quando querem que elle orse diz-se ao homem do Leme *mete o Leme de ló.*

LODO. He a lama do fundo do mar, que quanto mais consistente for, melhor se firma a ancora no fundo. Este he o melhor fundo que ha para os Navios fundiarem.

LUME D' AGOA. He o mesmo que a superficie do mar; de sorte que qualquer marca da sondaressa, do cadaste, ou da roda de prôa, que esteja a flor do mar, está ao lume d' agoa.

LUNCHO. He hum pequeno Celindro de madeira furado no meio, que por hum lado deste furo se lhe prega hum pedaço de sola, com hum pequeno pezo por cima, para por si mesmo tapar o dito furo, e servir de valvola; a este luncho se prega á roda hum couro, ou sola, que serve para tomar o vento entre elle, e o vão da *bomba*, e se lhe prega huma astea de ferro. Alguns lhe chamão *Junço.*

LUVA. Diz-se tomar de luva quando o Navio, que navega a bolina recebe o vento por antavante das suas Velas por descuido do Timoneiro, ou por salto de vento. Alguns dizem a isto Sargo.

M

MACA. He Cama feita de lona, que dependurão nas cobertas, ou outros lugares, para dormirem os marinheiros, a qual se arma, e desarma quando se quer. Os Officiaes tambem uzão de maca, e todos que queirão.

MACETE. He o mesmo, e tem a mesma figura, que o macete dos Carpinteiros, com a diferença de que huma face he concava para poder unila bem ao Cabo, que se quer forrar, pois serve para esse fim.

MACHADINHA. He hum pequeno, e maneiro machado de que se uza a bordo para cortar os Cabos, não só dos mastros, e mastaréos, que se picão, mas para os cortar na occazião em que os Navios se encagalhão, se abordão, ou se atracão.

MACHADO. He instrumento bem conhecido: serve nos Navios para picar o mastro, que se queira deitar ao mar, para aliviar o Navio, quando està em perigo. Tambem serve para picar as amarras, ligeiras, viradores &c. em occaziões precizas.

MACHOS. São aquellas pessas de ferro, ou bronze, que sendo pregadas na madre do Leme, se metem nas femeas, sendo então os gonzos do Leme. São tambem aquelles, que se lanção a bordo para castigo, e segurança dos prezos. Aos machos do Leme tambem se chamão Tufos.

MADRE. He o madeiro principal do Leme que se une ao cadaste, no qual se pregão os machos, ou tufos, que se metem nas femeas do cadaste, para o leme girar livremente pelo movimento, que lhe dà a cana, que se mete na parte superior da madre, que se chama *cabeça do leme*. Tambem se chama *madre do mastro* quando o páo de que he formado, não tendo a grossura, ou palha suficiente, se lhe aplição madeiras a roda delle para completar a palha que deve ter.

MALAGUETAS. São huns curtos páos torneados, do seu meio para cima são mais grossos, e tem sua cabeça, e para baixo he como huma cavilha, que se mete nos furos feitos em huma taboa pregada pela parte interior da borda, ou em quaesquer outros lugares, a que chamão *Meza das malaguetas*: servem estas malaguetas para nellas se darem volta aos Cabos. A roda do Leme tem humas pégas sahidas no sua circumferencia, a que tambem se dá o nome de malaguetas.

MALHA. Há duas sortes de malha huma fixa, e

outra de correr; a malha fixa, he dobrar o chicote de qualquer Cabo bem na sua extremidade, e amarralo ali mesmo de forma que sirva de embaraço para o Cabo se não poder despassar do gorne em que está, ficando ali engasgado. Malha de correr he aquella, que se pode alargar, e apertar, para poder fazer preza em qualquer couza em que a deitarem.

MALHETES. São as malhas que se tomão sobre huns páos, que atravessão as inxarcias no lugar aonde principião as arreigadas; a este lugar lhe chamão malhetes, e ao páo, *páo dos malhetes.*

MANDAR, OU MANDAR A' VIA. He estar o Commandante, ou qualquer Official sobre a Tolda, ou tombadilho regendo, mandando, e dirigindo os movimentos, e manobras do Navio.

MANGUEIRAS. São huns canos, que se fazem de lona, ou sola para a passagem d' agoa para o mar, e aquellas são alcatroadas: pregão-se nos embornaes pela parte de fora do costado para este se não sujar; e na bomba em o furo por onde sahe a agoa do porão, fazendo encaminhar esta mangueira da bomba ao embornal mais proximo. Há tambem mangueiras muito compridas, que pondo-se a sua boca na borda para receber a agoa, que vem para o Navio, levão a sua ponta ou chicote para o porão aonde enche o vazilhame da agoada. Há outras mangueiras, cujas bocas sendo rasgadas, e bem abertas servem para receber o vento em cima, onde dependurão, levando a outra extremidade para a cuberta, ou porão, para se lhe introduzir o ar fresco: a estas se chamão *mangueira de Vento, ou ventilador.*

MANOBRA. He todo o movimento, que se faz no Navio por meio do Leme, das Velas, dos Cabos &c. Tambem se diz *manobras do Navio* falando de todos os seus Cabos em geral.

MA'OS. São como humas alsas bem forradas, que

fazem no extremo de algum aparelho v. g. no extremo das Crôas : servem para receber as alsas dos Cadernaes da Estralheira, ou dos moitões de algum aparelho, que fazem passar por ali, fazendo-se fixos por hum pequeno cavirão, ou bom cassonete. Mãos tambem chamão aos extremos das curvas dos mastros, ou de outras quaesquer curvas.

MARCAR. He termo, que designa meter sinaes na Sondareça, que possão distinguir o numero das braças de agoa, qne há, seja de dia, ou seja de noite : o mesmo se entende a respeito da linha da barquinha, em que metem sinaes, para se medir as milhas, que o Navio anda em cada hora; alguns lhe chamão graduar. Marcar tambem he ver com a agulha, ou *compaço de variação* a que rumo demora qualquer Navio, ou objecto da costa, que se queira saber. Marcar tambem he ver o sol ao instante do seu nascer, ou pôr, com a dita Agulha para conhecer os gráos em que este astro aparece, ou desaparece do horizonte pare o fim de saber a variação da mesma Agulha.

MARCAS. São os Sinaes, que se põe na sondareça, e na linha d' Barquinha; os da primeira são ordinariamente feitos de Solla; e os da segunda são de fio de Vela. Chamão-se tambem marcas os objectos, que há nos Portos que servem de guia para a sua entrada. Depois de fundiado se marcão alguns objectos para conhecer por elles se o Navio garra, ou não; os quaes tambem se chamão marcas. Os algarismos Romanos postos no cadaste, e na roda de prôa, tambem se chamão marcas, que servem para saber em quantos pés d' agoa está o Navio.

MAREAR. He, quando o Navio depois da Capa, ou depois de estar atravessado, ou fundiado, bracear, e fazer servir o seu pano para seguir ao seu destino.

MASSAME. He termo que significa em geral, todos os Cabos, que pertencem ao aparelho do Navio.

MASTARE'OS. Veja-se Noções Preliminares. 9 athé 12.

MASTREAÇA'O. He termo que significa mastros, e mastaréos juntamente.

MASTROS. Veja-se Noções Preliminares 3 e 8. Tambem se diz mastros aos mastros com seus mastaréos juntamente.

MEADA. He o mesmo, que hum amarrado, ou huma pessa de fio de Vela; de linha; merlim; ou arrebem, de que se costumão fazer amarrados de certo pezo.

MECHA. He a figura, que se dá ao extremo de qualquer madeira para se encaixar como huma espiga em a abertura propriamente feita da mesma figura em outra madeira v. g. a mecha da cana do leme, que se mete no furo que tem para isso a cabeça do leme. Os pés dos mastros, e os calcezes todos tem mechas, os primeiros para se encaixar nas carlingas, e os segundos para se meter nas pêgas.

MEDIANIA. Veja-se Meia náo.

MEIA-LARANJA. He a escotilha mais de ré, que tem serventia para ante-camara, e ordinariamente tem huma graderia a roda.

MEIA-NA'O. He em qualquer parte do Navio o meio da sua largura.

MERLIM. He hum Cabinho muito fino, alcatroado que serve para muita couza abordo.

MESTRANÇA. São os Calafates, e Carpinteiros que tem o Navio. Alguns incluem neste numero os Officiaes marinheiros do mesmo.

MESTRAS. São quatro Velas, a saber, Vela grande, Traquete; Gavia; e Velacho.

MEZAS. Sendo dos mastros, são huns grossos pranchões, que se aplicão no costado do Navio em forma de prateleira, em que se fixão as bigotas ferradas para se firmar as inxarcias, e por isso só se põe na direcção dos mastros, hum em cada lado, que sendo Navio de trez mastros levão seis mezas, e sendo de dois, levão quatro. Sendo das malaguetas Veja-se Malagueta.

MIALHAR. He o fio de carreta torcido no carretel, de que fazem grande novelo, que se chama *Palomba*.

MICHELO. He o Cabo, ou gaxeta com que segurão a amarra da ancora, enrolando-a a roda della, seja para meter dentro, ou para a arrear.

MISSAGRA. He aquella chapa de ferro com que se firma o páo da bandeira por cima do seu pé, na pôpa. Chamão tambem missagras as chapas de ferro, que firma as peças nos seus *reparos* pelos munhões.

MIZENA. He a Vela, que se enverga na Verga deste nome, e vai a caçar em hum moitão, que está posto a meia-náo junto ao pé do páo de bandeira, ou na mesma direcção.

MOITA'O. He hum pedaço de madeira da figura de huma *clipee*, chato, e bem boleado, com huma grossura suficiente, para se lhe fazer huma abertura que se chama *gorne*, no qual se mete huma roda que se firma, e gira pelo seu perro, que se mete por hum furo feito no meio da grossura do moitão, atravessando o gorne, cujo perro fica firmado pela alça. Serve para facilitar as manobras dos Cabos metendo-os pelo dito gorne. O moitão dos laizes por onde passão as escotas tem hum sahido de hum lado pela parte do seu cú para o gorne não encostar a Verga, e dificultar o caçar da escota; A estes moitões dos laizes lhe chamão *moitão de culhão*,

ou *moitão de dente*. Quando o moitão está posto em alguma paragem, para nelle se enfiar o Cabo, que vem de qualquer aparelho se diz moitão de retorno. Moitão bronzeado, he quando o perro, ou perno he de ferro que gira em hum celindro de bronze, que tem a roldana no seu meio.

MORDER. He fazer incaixar o lado em que trabalhão em parte, que fique entalado de tal forma, que suspenda o trabalho. Quando se forra qualquer cabo com fio de carreta, mandão morder o fio para arrematar a obra.

MORDIDO. He ter-se entalado o Cabo que puxão entre o gorne, e a roda do moitão. He tambem mordido ter-se metido a torcedura do Cabo, ou coça, dentro do gorne, de forma, que se não possa allar o Cabo. Qualquer entalhadura que tenha os Cabos se diz estar mordido.

MURRO'ES. São aquelles com que se dá fogo as peças d' Artilheria. Na India os murrões são de casca de certo arbusto, e por isso lhe chamão murrões de erva, que não se apaga, se são bem secas: há tambem *murrões de algudão*. Os murrões de algudão se misturão com os de erva, e em hum extremo se bota polvora amassada com vinagre, e se amarrão com hum pedaço de papel, a que chamão *murrões enxofrados*.

N

NABO. He hum pequeno celindro de madeira furado no meio, e em hum lado deste furo, na baze superior, se lhe prega hum bocado de solla com hum pezo por cima, para servir de Valvola, a que lhe chamão chapeleta: prega-se-lhe na mesma baze, e diametralmente oposto, hum arco de ferro perpendicularmente; e enrolando-se este celindro com huma pouca de estopa, o metem dentro da bomba à força: serve o dito arco para

o nabo se poder tirar por meio de hum ferro chamado *saca-nabo.*

NA'O. He hum Navio de Guerra de tres mastros, que tem duas baterias e meia, e deve ter ao menos sessenta Peças d' Artilheria.

NAVIO. He geralmente toda a Embarcação de Gavia, seja grande, ou pequena; de Guerra, ou mercante.

NO' He certo enlaçamento de Cabos, que fazem os marinheiros, e há muita especie delles; v. g. nó de fiel, nó de porco, nó de bolço &c. suas explicações só com a pratica se comprehende.

O

OBRA. He tudo quanto costumão os marinheiros fazer com as suas mãos, relativo aos Cabos, Velas, aparelho &c. a que se diz *obra de marinheiro.* O mesmo se diz de outros quaesquer Artistas denominando-se obra de Calafate, obra de Carpinteiro &c. sendo obra morta he tudo quanto existe do Lume d' agoa para cima. Sendo obra viva, he tudo que existe do lume de agoa para baixo, ou fundo todo do Navio.

OBRA DAS VELAS. He termo geral, que significa cabos do aparelho, ou guarnicão das Velas, isto he suas amuras, escotas, estingues &c.

OCULOS. São humas portinholas, que se põe, e tirão quando se quer, ficando as peças em bateria, e por isso são as ditas portinholas furadas no meio, e por fora tem pregadas em si huma capa de lona embreada, que se amarra nas Peças, para não entrar por aquella parte a agoa do mar nos temporaes, ou mares grossos.

OFFICIAES MARINHEIROS. São Mestres, Contra-mestres, e Guardiões dos Navios: os Pilotos, e Pra-

ticantes tambem entrão no mesmo numero ábordo do Navio de Guerra. Abordo dos Navios Mercantes todos estes se denominão Officiaes de Navio, até os Cirurgiões, Escrivães &c.

OLHAL. He hum anel de ferro fixo em qualquer parte, para nelle se engatar algum aparelho, ou talha: este Olhal ordinariamente he cabeça de cavilha.

OLHO. Sendo da amarra, he hum furo redondo feito no páo, que no costado está fixo para a passagem da amura grande na direcção do corrimão do Castello. Os furos das bigotas tambem se chamão *olho das bigotas*. Estar a olho, significa estar a vista qualquer objecto, que principia a sahir d' agoa; v. g. o anete da ancora, o peixe mar, o prumo &c.

ORDEM. He a boa, ou má dispozição, e economia com que o Commandante governa o seu Navio, ao que se diz boa, ou má ordem. He a perfeição, e socego com que o Official faz suas manobras com bom methodo, e sem atrapalhação. Tambem se chama *Ordem de marcha* os diferentes modos com que os Navios de huma Armada, ou Esquadra navegão juntos, e os seus movimentos executados pelos sinaes: quando estes são feitos, e dirigidos com perfeição se diz boa ordem de Sinaes.

ORELHAS DE MULA. São humas Velasitas, que alguns Navios trazem por cima dos sobrejuanetinhos, denominando-se *Orelha de mula grande*, *Orelha de mula de prôa*, e são triangulares, que tem cada huma o seu reclame por baixo da bola.

ORSAR. He vir o Navio com a prôa para barlavento, ou de *ló*, que he o bordo pelo qual vão as Velas amuradas.

OUVENS. He cada Cabo daquelles de que se compõe as inxarcias dos mastros, e mastaréos.

PAGENS. São mossos de vassoira, que fazem a limpeza do Navio.

PAIOL. He acomodação, que no porão se faz dividindo-o por meio de taboas, ou antepares, para se guardar *Munições de boca, e de Guerra, pano, massame* &c. são varios os paioes, e todos tem suas escotilhas bem tapadas, e feichadas com as suas chaves, cadeados, e varões de ferro.

PAINEL. He a prespectiva da pópa, que o Navio aprezenta, e por isso se diz *painel da pôpa.* Tambem o corte do pano se faz por *painel*, o que se entende delinear a figura delle em qual terreno que seja plano.

PAIXA'O. He armadura de aparelhos que fazem em terra, em lugar proprio para o Navio virar sobre os seus lados até aprezentar aquilha, para ser limpo, e conservar o seu fundo; ao que se diz *virar de querena.*

PALANQUE. São dous pedaços de gaxeita, cujos dous extremos de cada hum unidos hum junto de outro se pregão na amurada, em distancia suficiente na mesma linha, no sentido de pôpa a prôa, cujos ceios ficando pela parte debaixo, servem para meter as plamentas de Artilheria, ou outra qualquer couza, que queirão ter a mão.

PALHA. He a grossura dos mastros, mastaréos, Vergas, ou outros quaesquer páos, medida em polegadas.

PALMEAR. He levarem os marinheiros para avante ou para ré qualquer Embarcação miuda, que estiver a bordo, impurrando-a com as mãos no costado do Navio.

PALMETA. He huma cunha delgada, que tem hum sahido, que serve de cabo para pegarem nella; assenta sobre a cunha, que fica sobre o chapuz que se põe por cima da taleira da conteira: serve igualmente

como a cunha para dar maior, ou menor elevação as ponterias, tirando-a fora, ou metendo a mais para dentro da culatra da peça, que assenta sobre as ditas trez pessas; isto he *Chapuz*, *Cunha*, e *Palmeta*.

PALOMBA. He o novelo, que fazem os marinheiros do fio da carreta, que torcem no carretel.

PALOMBADURAS. São os pontos dados pelos marinheiros com fio de Vela dobrado, quando une a tralha nas Velas.

PALOMBAR. He unirem os marinheiros a tralha á sua respectiva Vela, por meio de pontos, que dão com fio de Vela dobrado. Há dous modos de palombar, a Portugueza, e a Ingleza; o primeiro he rondando o fio pela tralha, e passando o ponto pelo pano, de pequenas em pequenas distancias: e o segundo he passar seguidamente o fio pelo pano, e pela concha do Cabo. Este ultimo modo he o melhor, e lhe chamão palombar pela concha.

PANNO. He termo, que significa geralmente as Velas do Navio.

PAOS. He termo geral dos mastros, e mastaréos, porque he igual dizer-se Navio de dous, ou trez mastros, que dois, ou trez pàos. Sendo de Bandeira são os em que estas se largão á pôpa e a prôa. Sendo da amura, são huns páos, curvos para baixo, colocados de hum, e outro lado da prôa, que servem para amurar o traquete. Sendo da bujarrona, he hum páo, que se acrescenta ao gurupés em que esta Vela se larga. Sendo da giba he hum páo, que augmenta o da bujarrona em que a giba se larga. Sendo dos cutelos, são os páos que existem unidos aos laizes das Vergas, que se botão para fora, quando os cutelos se largão, e se metem dentro, quando estas Velas se ferrão. Sendo do Combate, he hum páo com que se augmenta o galope grande, quando elle he curto, que se não possa largar mais de duas

bandeiras de sinaes. Sendo de surrida, são aquelles, que se costumão deitar pelos lados do Castello, da prôa para as Embarcações miudas se amarrarem. Sendo páo da secia, he aquelle qne sahe da pêga do gurupés perpendicularmente para baixo.

PAPAFIGOS. São as Velas, grandes, e Traquete.

PAPAGAIO. He hum ferro que se põe fixo na extremidade da cana do Leme, para esta descançar sobre huma taboa curva posta de B. B. a E. B. chamada *prateleira*.

PAPOIAS. São huns páos com seus gornes pregados em fileira á ré do pé do mastro grande, pelos quaes passão as adarissas do juanete, e cutelos; brioes, e sergideiras da Gavia &c.

PARTAZANA. He huma Arma de que nos servimos abordo na occazião da abordagem semelhante a huma lança, mas o ferro de algumas tem o gume por hum só lado. em quanto o outro he reto, e não tem gume.

PASSADEIRA. He nome que se dá a hum Cabo delgado com que se tomão os botões da talingadura, e tambem quando se abosa huma amarra na outra &c.

PASSADOR. He hum ferro de comprimento de hum palmo, pouco mais, ou menos, redondo como huma cavilha, alguma couza curvo, que tem hum extremo agudo, e outro grosso bastante: serve para com o soccorro deste passador se fazerem as custuras nos Cabos a fim de poder fazer passar os cordões de hum Cabo por entre as cochas do outro que se emenda.

PASTA. He huma pasta, que se entende logo ser de chumbo, que se colchôa com estopa, segura por fios, que passão em cadrez por buraquinhos feitos á roda

dos seus lados, e depois se alcatroa : serve para serem pregadas por cima dos tacos de rombo. A pasta de chumbo serve tambem para pranchadas d' Artilheria, e para outros fins, que a pratica mostrará. Ordinariamente he quadrangular.

PATA. He o triangulo chato, que tem unido a si o extremo de cada braço da ancora, com que agarra o fundo, chama-se tambem *unha*.

PATARRAZES. São os Cabos, que do penol da mizena. vem abaixo de hum, e outro lado, a fazerem-se fixos na pôpa em huma Verga ali atravessada, que se chama *Verga da Secia*, ou em outro algum lugar vizinho : servem os patarrazes para que a Verga fique firme na pozicão, que se lhe dá. A Verga da sevadeira tambem tem patarrazes. Há cazos em que se largão, e se atezão estes patarrazes de hum bordo mais que do outro. Quando o Navio vira de querena, da cabeça de cada mastro sahem huns Cabos grossos por fora das inxarcias, que se vão fazer fixos em huns páos, que atravessão o Navio sahindo para fora do costado; a estes tambem lhe chamão *patarrazes*.

PATESCA. He huma expecie de moitão comprido da parte do seu cù, em que tem hum furo, e não tem alsa : pelo dito furo se passa hum pedaço de Cabo que se chama rabicho, e em huma das faus tem huma abertura, que comunica com o seu gorne : serve a patesca para ser dependurada pelo seu rabicho na inxarcia, que fizer feição na occazião, em que se vai prumar; e logo, que se tenha reconhecido o fundo se mete a sondaressa nella, pela abertura da face, e se issa o prumo com facilidade. Serve tambem para facilitar outras manobras semelhantes, fazendo-a servir para retorno.

PAVEZES. São huns encerados, que cobrem as trincheiras pela parte de fora da borda : alguns uzão de lona, ou brim sem ser encerado, e outros os pintão.

PE'. He huma medida, que consta de dôze polegadas; sendo dos mastros, mastaréos, dos páos de bandeira &c. são os seus extremos inferiores.

PE' DE CABRA. He hum instrumento de ferro como huma cavilha, alguma couza mais grossa da parte da cabeça, que da ponta; tem cinco palmos de comprido, pouco mais, ou menos, e a sua ponta de diamante: da parte da cabeça, couza de cinco polegadas, he quadrangular, e chanfrado, tendo huma racha, ou abertura no chamfro. Serve para muitos fins, porém o principal he para o serviço d'Artilheria, servindo-se delle como de huma alavanca portatil, para dar ás Pessas o movimento necessario adriçando-as, e conteirando-as.

PE' DE CARNEIRO. He cada huma das columnas, que há entre as cubertas: servem para as latas não darem de si.

PE' DE GALINHA. He todo o Cabo, que em hum dos seus chicotes tem duas, ou tres pernadas, que se amarrão em qualquer couza: no páo de bandeira, ou verga inferior sempre se põe hum pé de galinha. Tambem as carregadeiras da Vela grande, e traquete tem pé de galinha.

PE' DE GALO. He quando o Navio, que se leva chega a ter ancora perto de si de forma, que a amarra faça com a perpendicular, tirada do escovens ao fundo, hum angulo muito agudo. Pé de galo tambem he hum cabo, que de cabeça de mastro da gata vai a pena da verga da mizena, para a suster melhor na sua pozição.

PEAS. São os Cabos, que por baixo da Gavia, na altura dos malhetes, atracão as inxarcias. Do mastro da gata a verga da mizena ha huma pêa para a segurança da dita verga. Passão-se pêas a Lancha, e ao Escaler, para os segurar com firmeza quando estão dentro do Navio. Quando em temporal as inxarcias não estão tezas com antecipação passão-se pêas com qualquer ca-

bo de humas inxarcias a outras, de B. B. a E. B; tomadas por cima das bigotas, para remediar este defeito; por isso he que as inxarcias devem andar tezas sempre. Depois de feita a obra, se diz estar pêado.

PEÇAS. He instrumento principal de Guerra, bem conhecido de todos, colocado nas baterias, e em outros lugares de Navio, ficando as suas bocas por fora do costado para poderem fazer fogo sem perigo.

PEGA. He huma peça de madeira, bastantemente grossa, da figura de hum paralelipipedo rectangulo chato, com dous furos, hum redondo, e outro quadrado; neste se encaixa a mecha do calûz do mastro, ou mastaréo a quem a pega pertence; e aquelle serve para por elle passar o mastaréo, immediato ao mesmo mastro.

PE'GA. He termo muito uzado v. g. péga nas obras da Vela grande, do traquete, da gavia &c. entende-se pegarem nos Cabos da guarnição, ou aparelho das ditas Velas. Pega tambem he dizer, que o Cabo que allão se pega em alguma parte, e por isso custa a vir, ou não vem.

PEITO DE MORTE. He huma amarradura que fazem com bons Cabos em alguma viga, mastaréo, ou verga, a qual aplicão aonde for necessario, na occazião de virar o Navio de querena, cuja amarradura he em cruz, passando o Cabo, e rondando bem as voltas que dão humas por cima das outras em cruz.

PENOL. He o extremo da verga da mizena, aonde existe o moitão da aderissa da bandeira. Tambem lhe chamão *penà*.

PERNADAS. He o nome que se dá geralmente a todas as azas, ou pernas de qualquer pessa de ferro para se pregar pelos furos, que tem. Tambem chamão pernadas ás pernas, que todo o Cabo leva no seu extremo para se ligarem a qualquer couza.

PERRO. He huma pequena cavilha de páo duro, ou de ferro, que se mete pelos furos, que pelas suas faces atravessão o moitão, ou cadernal, para que a roda que se mete no gorne possa girar livremente pelo dito *perro*, que alguns marinheiros chamão *perro*. Quando o moitão, ou cadernal leva perro de ferro, se diz *moitão, ou cadernal bronzeado*. Tambem se diz estar perro, quando qualquer couza em que se mexe, ou com que se trabalha, não pode correr com facilidade, sendo por isso necessario aplicar-lhe maior força.

PEIXE-MAR. He hum grande pezo, como v. g. huma bomba velha de lastro, a qual se lhe passão bastantes voltas de cabo e depois se trancafia com outros mais delgados para a sua firme conservação dentro das ditas voltas; o que feito se lhe amarra hum bom cabo, e se deita ao mar, para por este meio se conhecer de noite se o Navio garra, ou está seguro no lugar em que se acha fundiado, ainda que seja forte a corrente. Quando a corrente não for forte, basta o prumo grande.

PICADEIROS. São huns pedaços de madeira que se põe debaixo de entenas sobre que a Lancha assenta a sua quilha.

PICAR. He cortar a amarra, amarreta, virador, mastro, mastaréo &c. nas occaziões precizas.

PICOTA. He o páo em que pega a gente da Guarnição do Navio para tocar á bomba; alguns lhe chamão vigota, ou Bigota.

PILOTAGEM. He a Sciencia do Navegador, que praticão os Pilotos a bordo.

PILOTO. He quem dirige, como Navegador, o Rumo do Navio para qualquer Porto. Os Navios levão ordinariamente dous, ou tres Pilotos, os quaes são denominados primeiro, segundo, e terceiro Piloto. Nos Na-

vios de Guerra o rumo deve ser dirigido pelos seus Commandantes.

PINHA. He huma especie de cabeça, que os marinheiros fazem no chicote dos Cabos de portaló; das escadas do tombadilho, meia laranja &c., que servem para os que sobem, e dessem pegar nelles. Estas pinhas servem para os Cabos não passarem pelos furos, ou tezouras respectivas, ficando engasgados na sua pinha. As pinhas dobradas fazem maior cabeça, e servem para boças das amarras, e boças volantes.

PIPA. He hum Barril grande, que deve levar vinte cinco almudes d' agoa.

PIQUE. He estar a amarra do Navio perpendicular ao fundo do mar. Diz-se ter hido o Navio a pique, quando elle se perde no mar.

PLAMENTA. He termo que significa todas as pessas pertencentes ao preparo de qualquer couza, v. g. plamenta das Embarcações miudas; plamenta d' Artilheria &c.

PLANQUETA. He huma pequena astia de ferro em cujos extremos se fixão duas rodas do mesmo, ou meias ballas; servem para se meter nas peças em lugar de balas para distroir o massame, e arvoredo do Navio inimigo: o diametro das ditas rodas, ou meias ballas deve ser da boca da Peça.

POA. He hum pedaço de Cabo, cujos extremos se fixão nas testas das Velas redondas, depois de terem-lhe metido no seu seio o sapatilho do amante da bolina.

POÇO. He o vão, que existe entre a Tolda, e o Castello, ou a altura, que o Navio tem do Convez a borda.

POIDO. He termo que uzão para significar, que o Cabo tem tido uzo bastante. ou está bem trabalhado.

POLIAME. He geralmente todos os moitões, cadernaes, e bigotas do aparelho do Navio.

POLVARINHO. He o lugar em que se mete a polvora fina para escorvar as Peças; elle he feito ordinariamente de ponta de Boi; tambem o fazem de Madeira, ou Sola.

PONTAL. He a altura, que tem o porão do Navio desde o seu fundo até a primeira cuberta. Tambem chamão *pontal das cubertas* a altura, que ellas tem entre si.

PONTE. He cada huma das cubertas, ou soalhos que tem o Navio, e por isso se diz Navio de duas, ou tres pontes.

PONTEAVANTE. He de ponteavante o Navio que não tem poço, isto he, que não tem tolda, nem Castello a que lhe chamão tambem *ponte corrida.*

PONTE NA ORELHA. He de ponte na orelha o Navio, cuja cuberta tiver huma grande curvatura, para que a agoa, que entrar saia prontamente.

PONTO. He o que o marinheiro dá com agulha, quando coze o pano, e se distingue duas sortes de pontos, hum *ponto corrido*, e outro *ponto de peneira*; o ponto corrido, he aquelle com que ajuntão os panos de que a Vela se compõe imbainhaduras &c.; e o ponto de peneira he aquelle que dão para subjugar os forros a fim de não fazer bolço. Ponto he o lugar, que o Piloto assina na Carta. He tambem o bilhete, que costumão dar aos Comandantes das Embarcações de Guerra todos os Officiaes, e Pilotos.

POPA. Veja-se Noções Preliminares 5.

PORA'O. He o vão que tem o Navio debaixo da sua primeira cuberta.

PORTA. He cada abertura quadrangular, que o costado do Navio tem para a sua Artilheria, ou Peças. Porta he tambem a largura total do Leme.

PORTALO'. He o lugar por onde se entra no Navio e se sahe delle por humas escadas ali fixas, por onde se sobe e desse pegando nos cabos, que para isso se deitão; a que se chamão cabos de portaló.

PORTINHOLA. He a tampa com que feichão as portas da Bataria, preza por cima por gonzos, para se abrir, e feixar quando se quizér.

PORTUGUEZA. He a amarradura, que fazem na garganta do mastro, quando lhe aplicão alguns mastaréos ou vergas para servirem de esbirro, a que chamão *fuziz* na occazião de virar de querena, cuja amarradura se faz rondando as voltas pelo mastro, e em revez pela verga, ou páo que puzerem, cujo pé fica no trincaniz na direcção do mastro.

POSTIGOS. São as tampas com que se feixão as vigias, e gateiras; os postigos do costado tem gonzos por avante, e os do interior são de correr.

PRAÇA D' ARMAS. He a ultima extremidade da bataria a ré da primeira cuberta, separada como huma pequena camara por meio de antepara.

PRANCHA. He armadura, que fazem para se dependuar na borda para em cima della trabalharem no costado os Calafates, Carpinteiros ou marinheiros, com liberdade, e segurança. Prancha tambem se chama a taboa, que serve para embarcar, e dezembarcar das Embarcações miudas.

PRANCHADAS. He huma pasta de chumbo com

que sempre se traz tapado o ouvido das peças, para defender a escorva de fogo, d' agoa, ou de outra qualquer materia que a humedeça, ou danifique; tem ordinariamente a figura de rectangulo, ou quadrado, e em cada lado da parte das falsas tem hum furo em que passão merlim, ou linha, para atracar, ou amarar a dita *pranchada.*

PRATELEIRA. Veja-se PAPAGAIO.

PRATICANTE. He o que se distina a ser Piloto, e por isso tambem se diz Praticante de Piloto.

PREAMAR. He a parada da maré depois da enchente nas Barras, e Rios.

PRECINTAS. São humas tiras de brim, com que se forra o Cabo antes de serem forrados com merlim, ou linha, ou fio de carreta.

PREGALHO. He o Cabo com que se levantão, e abaixão os toldos do Navio; cujo chicote he fixo nas aranhas dos mesmos toldos.

PRUMO. He hum pezo de chumbo do feitio de huma piramide, ou conica, ou quadrangular, truncada junto ao vertés, que tem na baze huma cavilha: este pezo tem da parte superior huma alsa passada pelo furo, que tem, na qual se prende hum cabo chamado *Sondaressa*, que serve para medir a altura da agoa que ha de fundo, e a cavidade da baze para nella se meter cebo, para reconhecer a qualidade delle. *O prumo da bomba* he huma regoa estreita de ferro, marcada em polegadas, que serve para se saber quantas polegadas d' agoa tem o porão, ou quanta agoa faz em cada hora.

PUNHOS. São os angulos que fazem os extremos dos lados das Velas pelos seus encontros, ou as pontas, que a Vela tem, distinguindo-se por punhos do guritil, e punhos da escota; se a Vela he daquellas que

devão ser amuradas, como succede nos papafigos, e nas Velas Latinas, então os dous punhos rasteiros, he hum da escota, e outro de amura. Punhos do guritil são os superiores.

Q

QUADRA. He o mesmo que pôpa; por quanto he igual dizer-se vento de pôpa, que vento da quadra; assim como dizendo-se a bandeira da quadra se entende ser a Bandeira da pôpa, que mostra a Nação a quem pertence o Navio.

QUADRADO-NAVAL. He hum quadro que todos os Navios, que andarem juntos em huma Esquadra devem ter aplicados na Tolda : *o quadrado-naval* sendo movel tem outros uzos mais do que o quadrado fixo : servem para pelos seus lados, e pelas suas diagonaes se dirigir cada Navio na linha de direcção da sua marcha, e lugar determinado pelo Chefe da Esquadra, e para outros fins, que a Tatica ensina.

QUARTO. He o tempo de quatro horas, em que parte da guarnição, e Officiaes estão de vigia emcima, em quanto o resto della dorme nas suas respectivas acomodações.

QUARTEIS. São as tampas das escotilhas divididas em duas, tres, ou quatro partes; e cada huma de hum quartel.

QUARTOLA. He hum grande barril, que deve levar metade d' agoa que leva huma pipa.

QUERENA. He todo o fundo do Navio pela sua parte exterior. Diz-se dar querena ao Navio, quando elle vai aquerenar-se.

QUERENAR. He quando o Navio vira sobre os seus lados para ser limpo, e concertado até a sua quilha.

QUILHA. He a primeira pessa do Navio, que se põe sobre o Estaleiro; regula o comprimento do Navio, e he o alicerce, sobre que se forma este admiravel Edificio.

R

RABALDA. He *a Camara de cima.*

RABECA. He a Vela latina, que se issa entre o mastro grande, e o da mizena.

RABICHO. He o comprimento do Cabo, que deixão ficar na alsa de qualquer moitão, patesca, Cadernal, ou das talhas ao que chamão moitão de rabicho talha de rabicho &c. alguns dizem cabeça.

RABO DE RAPOZA. He huma obra, que os marinheiros fazem com fio de Vela, ou de carreta, ordinariamente nos chicotes das estocas, ou de quaesquer outros cabos para maior aceio.

RAJADA. He a alteração do vento, soprando com mais força de quando em quando, ao que se diz vento de rajadas, ou de furações.

RAPAZES DO QUARTO. São quatro gurumetes, que se escolhem mais habeis para o serviço da Barquinha, das luzes da habitacula, para tocar no sino as horas indicadas pela impolheta &c.

RASTEAR. He buscar a ancora, que ficou no fundo por meio de duas Embarcações, e hum Cabo, que não seja muito grosso, que deve levar pezos de distancia em distancia no seu meio havendo huma terceira Embarcação, que deve ter a pique o arrinque da dita ancora. Rasteia-se tambem ainda, que não tenha arrinque.

RATO. Veja-se ALFAQUES.

RE'. He tudo que vai do mastro grande para a parte de pôpa.

REBOQUE. He ir hum Navio levado por outro por meio de huma amarreta, ou bons viradores. Tambem se vai a reboque por huma, ou mais Embarcações miudas para se safar de algum objecto perigozo, e depois de estar safo velejar, quando o vento faça feição, ou fundiar se quizer.

RECLAMO. He hum gorne com sua roda, que há nas romans dos mastaréos por onde passão as aderissas das suas Vergas, que quando ali chegão, se diz está a reclamar.

RECORRER. He o mesmo que passar revista ao massame áo costado do Navio, as Velas &c. para se preparar, concertar, e aprontar para se servir immediatamente, ou quando for precizo.

REDES. São aquellas, que se fazem de Cabos delgados nas bordas do Navio, para nellas se encher sacos de estôpa, algudão, ou pedaços de curtiça, para servir de trincheira nos Navios de Guerra. Tambem se fazem pelas bordas desde a pôpa até a prôa, redes de abordagem, que são de issar, e arriar. A bujarrona tem huma rede, em que ella fica quando se não ferra.

REGEIRA. He hum virador, ou Cabo bom, que passando pela ultima porta da ré da bateria de convez, levão o seu chicote a fazer fixo na amarra que está no fundo: vira-se ao cabrestante o dito Cabo, e vai-se arreando a amarra a proporção, até que o Navio esteja em pozição necessaria para se servir da sua Bateria, ou para velejar picando a amarra, e largando a regueira, ou picando- a tambem.

RENDIDURA. He quando se estala qualquer mastro, mastaréo, ou verga &c., ou recebe qualquer racha.

REPICAR. He fazer com que fique o lais de qual-

quer verga mais elevado para cima por effeito de se ter puxado pelo outro lais. Quando algum lais de verga, ou a verga de mizena está mais elevada do que ordinariamente deve estar, se diz estar mais repicada. Quando querem que o esteja, se diz *repica*, *ou repica mais* Alguns Marujos dizem *repinicar.*

REPUCHO. He huma tira de couro, em que se prega huma chapazinha redonda de ferro, que os marinheiros metem na mão direita, na occazião em que cozem o pano; o dito couro tem hum furo para nelle meterem o dedo polegar, e os extremos da tira são amarrados na costa da mão direita, ficando a chapa na palma, onde firmão a agulha para a impurrar, e formar o ponto.

RESTINGA. He aquella, que no fim de qualquer Cabo, ou ponta de terra, tem huma continuação de pedras para o mar, por baixo, ou a flor d' agoa. Devem os Navios fogir deste perigo.

RETENIDAS. São huns Cabos, que servem para aguentar por pouco tempo, qualquer couza a que estão ligadas. As talhas, que se engatão no olhal da contraria para puxar a Peça para dentro das suas portas, tambem se chamão retenidas.

RETORNO. He aquella parte do Cabo de qualquer aparelho, em que lhe pega a gente para olhar, havendo o dito cabo sahido do ultimo moitão do dito aparelho; a este moitão se chama *moitão de retorna.*

RETRANÇA. He huma Verga comprida, que de altura suficiente do pé do mastro da mizena, sahe pela pôpa, em cujo lais se caça a *Draiva*, *ou Vela-ré* como muitos lhe chamão, e outros *Mizena.*

RIZES. São humas gaxetas, que se metem pelos ilhozes das forras dos rezes, com as quaes amarrão as Velas nas Vergas, quando as mandão rizar, a fim de fi-

carem com menor superficie, e receberem menos força de vento.

ROÇA. He huma *trinca*, que se faz a roda do mastro, no lugar em que elle se rendeo, pregando-se-lhe primeiro páos a roda, e depois passar-lhe a arrotadura, ou trinca a força de cabrestante, ou talha com cabo grosso novo, e bem esticado; e para ficar mais rija se lhe aplicão cunhas no vão, que houver entre os páos, e a trinca.

ROÇA. He o lugar em que as ancoras ficão seguras com boas bóças no costado do Navio de hum, e outro lado da prôa; alguns uzão de cadeias de ferro em lugar das boças de cabo.

RODA. Sendo do Leme, he a com que se dá o movimento ao Leme, chamando-se *roda do Leme*. *Roda* de *prôa* he a carvatura, que a prôa tem desde a extremidade da quilha. *Roda dos moitões*, ou dos cadernaes, são as que girão nos seus gornes. *Roda bronzeada* he a que no seu centro leva hum celindro de bronze, no qual se mete o perro de ferro. *Roda* tambem significa pôpa do Navio; por quanto he igual dizer-se Vento da roda, ou vento da pôpa.

ROLDANA. He o mesmo, que as rodas dos gornes dos moitões, e cadernaes; levando o celindro de bronze se diz roldana bronzeada.

ROMĂ. He a grossura, que tem os mastros, e mastaréos na parte superior por baixo do cesto, ou dos Vaús.

ROMBO. He a fenda, oa abertura, que sucede haver no costado do Navio por qualquer accidente; assim como tambem os buracos recebidos pelas ballas dos inimigos.

RONDAR. He rodear, ou dar voltas com algum

cabo, a roda de qualquer couza em que trabalhão, dizendo-se ronda, ou ronda o cabo.

ROSSE'GA. He hum arpéo sem farpas (Veja-se este termo); instrumento, que serve para tirar as ancoras do fundo, quando tem intalingada a sua amarra, ou pedaço della. A este instrumento tambem lhe chamão *busca-vida*.

ROSSEGAR. He ir tirar a ancora do fundo quando ella fica enterrada de modo, que a não podem rastear; o que se executa com duas Lanchas, levando cada huma a sua rossega, ou busca-vida ligada a hum cabo. Chegando as lanchas ao lugar em que se sabe, que a amarra está estendida, se a fastão cada huma para a sua banda perpendicularmente à amarra, e se executa o resto como manda a arte.

RUMOS. São trinta e dous, em que assentarão dividir o orizonte, denotados pela *Agulha de marear*, *Bussola*, *ou compaço*. Por estes rumos he que se conhece a direcção do vento, e tambem a direcção do caminho, que o Navio leva. Cada rumo tem seu nome particular que se deve ter de memoria: os rumos *Norte*, *Sul*, *Leste*, *e Oeste* se chamão *pontos cardinaes do Horisonte*, *ou rumos inteiros*.

S

SACANABO. He huma astea de ferro do feitio de huma cavilha, que na ponta leva hum gancho, ou gato com que se tira o nabo de dentro da bomba.

SACAR. He termo muito uzado para tudo quanto se deva tirar, v. g. Mastros, Leme, Cabrestante, Bombas, prumo, peixe mar, o nabo da bomba, e dos paioes, porão &c. o que for precizo.

SAFAR. He mandar dezembaraçar os lugares por onde passa a gente: quando se manda dezembaraçar, e

colher os Cabos no fim das manobras, se diz *safa cabos*. Quando se larga a ancora ao fundo, se diz *safa pés da amarra*.

SAFA-SAFA. He mandar dezembaraçar as cubertas de tudo que houver nellas, para ficar a Artilheria prompta para o combate.

SAIA. He o lugar do cabrestante desde o seu chapeo até a cuberta, na qual enrolão o virador, ou outro qualqver cabo para virar.

SALA'O. He o fundo duro de terra de qualquer côr, que encontra o prumo, trazendo-o consigo pegado ao Cabo, que se põe na sua cavidade.

SALOMA. He a cantiga, ou gritaria, que fazem os marinheiros, quando alão algum cabo, cujo salomear he prohibido nos nossos Navios de Guerra.

SALTO. He arrear couza pouca qualquer aderissa, escota, ou outro qualquer cabo; v. g. salto as escotas das Velas do gurupez; salto as gavias &c. Quando o vento muda repentinamente, se diz *salto de vento*.

SAPATA. He huma especie de bigota, mais pequena, e de diversa grandeza, com hum só furo no meio, e este quazi da figura da mesma sapata: serve para se fazer fixa no extremo de algum Cabo; como v. g. patarrazes, e fazer passar por ella, e por algum olhal, ou arganéo, voltas de algum cabo delgado para ali se fazer firme.

SAPATILHO. He hum pequeno aro de ferro, cuja circumferencia he comcava pela parte exterior, para que o cabo, que lhe servir de alsa, não possa sahir: servem os sapatilhos para nelles se meter os gatos dos aparelhos, e para muitos fins, que a pratica mostrará.

SARANGUE. He termo aziatico, que corresponde a Contra-Mestre.

SARGO. Veja-se LUA.

SEGUE. He o andar progressivo do Navio. Tambem se diz segue o mesmo, ou diferente rumo: segue a nossa pôpa, ou alheta: segue avante &c.

SEIA. He remar as avessas: muitas vezes rema-se de hum bordo, e seia-se de outro, para ajudar a presteza do movimento giratorio de qualquer Embarcação de remos.

SEIO. He a porção do Cabo, que fica tendo volta circular; v. g. quando pegando-se nelle com ambas as mãos distante huma da outra, estas se unem. Tambem se diz seio da amarra, virador, Cabo &c. ao brando que deixão quando não estão allados, ou tezos.

SELHAS. São huns Vazos feitos d' aduellas pelos Tanoeiros, que servem para conduzir a agoa para a baldeação do Navio, e outros uzos mais.

SERRA O APARELHO. He mandar puxar pelos Cabos de qualquer aparelho, para ficar pronto para se trabalhar com elle.

SIFA. He azeite de peixe, que se costuma dar no costado do Navio misturado com pós de sapato; e tambem sem mistura nas Embarcações miudas para a sua conservação.

SINAES. São aquelles, que o Commandante da Esquadra, ou de qualquer Comboi faz, de dia com bandeiras, e galhardetes; e de noite com luzes, fogos artificiaes, e tiros d' Artilheria. Servem para qne a Esquadra, ou Comboi execute a ordem que o sinal determina, segundo a instrucção dada pelo mesmo Comandante.

SIPILHO. He o ultimo fim de qualquer Cabo novo, que sempre se bota fora por estar mal torcido.

SIRGIDEIRAS. São Cabos prezos a cada testa das gavias, e os seus chicotes passão por moitões cuzidos na verga, por ant'avante ao pé da cruz, que servem para a Vela ficar bem abafada. Na mizena, alem da sergideira da cruz, há muitas, que abração esta Vela pelo comprimento do mastro, e da verga, com que fica ella bem ferrada.

SOBRE. He termo, que designa ter o Navio vento sobre suas Velas por ant'avante, ao que se diz *o Navio está sobre*, *braceou sobre*, *tem o vento sobre*, *posse sobre* &c,

SOBRECELENTES. São Cabos, Velas, moitões, vergas, mastaréos, pregadura &c., que estão de rezerva nas entenas, e nos paioes para se servir delles quando se precizar.

SOBRE GATA. He a Vela, que se larga por cima da *Gata*.

SOBRE GATINHA. He huma Vela, que largão por cima da sobre gata.

SOBRE-JUANETES. São duas Velas, huma que se larga por cima do juanete grande, que se chama *sobre-juanete grande*, e outra que se larga por cima do juanete de prôa, que se chama *sobre-juanete de prôa*.

SOBRE-JUANETINHOS. São duas Velas, huma que se larga por cima do sobre-juanete, que se chama sobre juanetinho grande, e a outra por cima do sobre-juanete de prôa, que he *sobre juanetinho de prôa*.

SOÇAR. He apertar com muita força qualquer nó ou voltas, que se der, o que muitas vezes se faz a força de macete.

SOCO. He hum lugar por cima da pega, aonde mandão arrear a Gavia, e velacho quando for precizo.

SONDA. He o numero das braças de fundo, que se acha.

SONDAR. He buscar por meio do prumo o numero das braças do fundo.

SONDAREÇA. He o Cabo marcado, ou graduado com que se mede a agoa que há no fundo.

SOSSOBRAR. He inclinar-se o Navio com a força do vento de maneira, que receba agoa pela borda de pôpa, ou prôa, que o faça ir a pique.

SOTAVENTO. He a parte contraria àquella de donde sopra o vento.

SUCAIRO. He a ponta, ou chicote do Cabo, que tendo-se-lhe dado huma volta redonda em huma malagueta, reparo d' Artilheria, ou em outra qualquer parte, puxão por elle aguentando o dito chicote (que he o Sucairo): quando puxão couzas pezadas, como mastaréos, ancoras &c. O chicote do virador, que gurne o cabrestante, tambem se chama *Sucairo.*

SURCO. Veja-se o termo Abatimento.

SURRIOLA. Veja-se o termo PAOS.

T

TACHAS DE BOMBA. São pregos miudos com cabeças chatas, e pequenas, que servem para pregar os bocados de solla, ou couro nos nabos, lunchos da bomba, e tambem para outro qualquer serviço.

TACOS. São huns páos como cavirões, que se rodea de estôpas, e servem para tapar os rombos feitos ao lume de agoa pelas balas do inimigo, no costado do Navio pregando-se-lhe depois por cima huma Pasta de chumbo acolchoado de estôpa. Estes tacos são de dife-

rente calibre. Tacos tambem são os com que se carregão as Peças d' Artilheria, que são feitos dos fios de Cabos, ou amarra velha: a estes se chamão simplesmente *tacos*, e aos primeiros *tacos de rombo.*

TAIFA. He termo pelo qual se entende ser a guarnição de Soldados, que na occazião de combate guarnece a Tolda, e Castelo de Prôa; disignando-se *Taifa da pôpa e Taifa da prôa.*

TALHAMAR. Veja-se BEQUE.

TALHAS. São huns aparelhos compostos de moitões, e cadernaes com cabos passados nelles. Distinguem-se em talhas de dois moitões de cadernal, e moitão de dous cadernaes, &c, As tres gavias tem cada huma em seus respectivos laizes huma talha, a que chamão talha dos laizes, que servem para puxar os impunidoures para os laizes na occazião em que as Velas se metem nos rizes. *Talha de rabicho*, he aquella, que na alsa do seu moitão leva o rabicho para poder ser aplicado aonde se precizar.

TALINGADUDA. He termo, que designa a amarradura que fazem na amarra, quando vão talingar, ou entalingar a amarra no anete da ancora.

TALINGAR. He amarrar ao anete da ancora, ou de qualquer ferro, o chicote da amarra, amarreta &c. Tambem alguns dizem *entalingar*

TAMBORETES. São humas alturas que se põe nas cubertas a roda das enoras, que ficão por baixo de suas capas. O páo pregado, e unido aos linguetes no lugar aonde girão; se chamão tambem *tamboretes dos linguetes.*

TANDEL. He termo Aziatico, que corresponde a Guardião do Navio.

TANQUE. He hum grande depozito d' agoa, que costuma haver nos Navios construidos na Azia, que tem suas bocas nas cubertas, e se tira agoa com baldes : Há Navios que levão quatro tanques, o ordinario he levarem dois só. Sendo *Tanques das pelles*, he hum lugar ao pé dos escovens, aonde receba a agoa, que entra por elles, a qual sahe pelos embornaes, que tem no seu fundo.

TAPUTEM. He hum pedaço de boa sola pregada por fora de cada embornal do tanque das peles, que serve como valvola, para impedir, que entre a agoa para dentro, ao mesmo tempo, que não embaraça a sahida para fora.

TEMPO. He sinonimo de temporal.

TEMPORAL. He huma grande impetuozidade do vento, que fazendo sair do seu repouzo as agoas do mar, se mudão em grandes serras : não se vê Sol, Luas, nem Estrelas ; o tempo muito serrado, e quaze sempre muita chuva ; as noites principalmente, são cruelissimas : a tripulação padece muito por se não poder cozinhar, nem discançar : traz em cuidados ao Commandante, e ao Piloto, por não se poder fazer observação alguma, pois durão as vezes bastantes dias.

TERÇO DAS VERGAS. He imaginar a Verga dividida em trez partes, cada huma destas he o terço, e por isso se distingue *terço do meio*, *e terço dos laizes*, nomeando-se terço de B. B., e terço de E. B. ; a divisão he dos cunhos para dentro.

TESTAS. São os lados do comprimento das Velas redondas, nos quaes se fixão as bolinas, Sirgideiras, apagapenóes, e garunchos.

TIMONEIRO. He o homem, que governa o Leme.

TINAS. São vazos muito necessarios abordo dos Navios, para serem cheias d' agoa do mar para a bal-

deação; para apagar qualquer fogo, que haja; para nos combates, e mesmo diariamente estarem com murrões acezos. Estas tinas são de aduela feitas de propozito, ou tambem podem ser de barricas serradas pelo meio.

TIRADAS. São as vezes que tem chegado ao Cabrestante o cadernal do seu aparelho, sendo necessario tornar a emendar o mesmo aparelho, porque de huma só vez, ou tirada, não pode vir a ancora acima.

TIRADOR. He aquella parte do Cabo de qualquer aparelho, por onde lhe pegão para puxarem.

TIRA-MOLA. He mesmo que tocar hum aparelho puxando pelo Cabo, que gurne os seus cadernaes, e moitões: do mesmo termo se servem quando tocão o virador que metem no cabrestante, para o fim de emendar o aparelho, para tornar a vira-lo.

TEZOURA. He huma chapazita de ferro de diferente grandeza, com os seus extremos de ponta de prego, voltadas ambas para a mesma parte, e perpendiculares á mesma chapa, cuja figura he pouco mais ou menos esta , ou

TOCAR. He quando a quilha do Navio toca no fundo. *Tocar a bomba*, he tirar a agoa do porão por meio da bomba. Tocar qualquer aparelho, ou talha, he alarga-lo mais pelos seus Cabos, dizendo-se *toca o aparelho*, ou talha. Quando qualquer Cabo se pega, se diz tambem *toca*, para o poderem puxar com facilidade. Quando as Velas vão marcadas, e sucede mexer-se as suas testas de barlavento, ou grivar, se diz tambem que o pano toca, ou *toca em vento*.

TOLDA. He tudo quanto vai do mastro grande até o da mizena. He o lugar mais publico do Navio, aonde se deve aparecer com decencia. He tambem o lugar aonde se deve fazer todo o castigo exemplar; lêr a Guarnição o Regimento Provizional, Artigos de Guer-

ra &c. Nas Embarcações de Guerra he aonde existe a Guarda, e aonde se dá o Santo, e se distribuem as Ordens. He o lugar da existencia do Commandante na occazião de combate, ou manobras.

TOLDOS. São huns panos, que se largão bem estendidos horizontalmente por páos, ou balaustes pregados pela borda aonde se prendem os seus amarrilhos, e seus punhos se fixão nos ovens mais proximos; tem no seu meio huma aranha com muitas pernadas, preza por hum Cabo chamado *prigalho*, para o levantar, ou abaixar quando for precizo: o tombadilho, Tolda, Convez, e Castello de prôa tem cada hum seu toldo para livrar do Sol, ou do Sereno a Equipagem.

TOMADOIRO. He hum cabinho delgado, com que ferrão as Velas nas suas respectivas vergas.

TOMBADILHO. He o lugar comprehendido desde o mastro da Gata até a pôpa. Há Navios cujo tombadilho faz ficar mais altarozo a parte da sua pôpa, debaixo do qual he a rabada, e sobre elle he que o Oficial manda á via.

TONEL. He hum barril muito grande, que devem levar quatro pipas; por conseguinte são cem almudes d' agoa: ha toneis mais pequenos, que levão duas, outros trez pipas; há outros, que são muito maiores.

TONELADA. He medida pela qual se avalia a capacidade da carga do Navio nomeando-se as suas toneladas; v. g. o Navio tal he de tantas toneladas; cada tonelada consta de duas mil libras, ou arrateis.

TONELAME. Veja-se VAZILHAME.

TOPE. He o ultimo extremo dos mastros, aonde existe flamula, e os cataventos dos mastros, que se distinguem por *tope grande*, *tope de prôa*, *e tope da gata*, *ou da mizena.*

TOPO. He o fim, ou a ultima superficie do extremo de qualquer couza, seja de páo, ou de ferro.

TOPETAR. Veja-se BEJAR.

TORNEL. He hum pequeno arco de ferro, fixo perpendicularmente sobre huma chapa redonda, que tem hum furo, que gira á roda da cabeça de huma cavilha pregada cada huma em diversas paragens : neste dito arco se prende hum moitão de talha, e por este meio se vira o dito moitão para onde se quer.

TORO. He hum pedaço de amarra, amarreta, ou Virador e por isso se diz *toro de amarra*, *de amarreta* &c. Tambem he *toro* o pedaço de mastro, mastaréo, verga &c. que fica, quando estes páos se quebrão, ou se picão.

TORTORES. He huma segurança, que se faz ao Navio quando elle he velho, e faz muita agoa; e que se recea poder abrir-se pela viagem : o que consiste em dar tres aparelhos reaes na cuberta de baixo, e outros tres na de cima, fazendo-os passar por tres portas correspondentes em cima, e em baixo; a saber junto a Camara; a ré do mastro grande; e junto á habita. No Castello de prôa tambem se dá tortor, cujo aparelho real passão pelas ancoras da rossa, e todos muito tezos, enrolando a roda delles o resto que ficar do tirador. Quando não hajão tantos aparelhos reaes, passão se bons Cabos, e se dão os tortores a força de espeques, que se metem

TRALHA. He o nome, que se dá ao Cabo, com que todas as Velas são circuladas pelos seus lados.

TRAMELA. He hum pedaço de taboa grossa, que em alguns Navios se põe na grinalda para debaixo desta andar a retranca sem se levantar da sua situação.

TRAPA. He hum Cabo solteiro, cujo chicote se

amarra ao Escaler, ou Lancha, quando estas Embarcações se metem dentro, ou se tirão para fora do Navio a fim de aguentar a sua pôpa, ou a sua prôa mais para esta parte, que para aquella.

TRAQUETE. He a Vela, que se une a verga deste nome.

TRAVECIA. He hum temporal, de que o vento que sopra he por hum rumo perpendicular aquelle a que corre a costa.

TRAVESSÕES. São aquelles páos, que atravessão os vaus, e fazem o seu engradamento. Travessão he tambem o madeiro, que atravessa as columnas da habita. Tambem se chamão travessões a huns barrotes, que se pregão nas rodas dos reparos d' Artilheria nos temporaes para se não poder mexer no seu lugar.

TRINCA. He a amarradura do Cabo com que se atraca o Gurupés com a beque, a qual se pratica dando voltas redondas, e bem socadas, passando-as pela clara do beque, e pelo gurupés. Trinca he tambem toda a arrotadura feita com Cabos grossos, da mesma forma, que a dos gurupés.

TRINCAFIAR. He passar muitas voltas de Cabo delgado, por outros grossos já amarrados qualquer objecto, para que este não possa sahir fora da mesma amarradura.

TRINCANIZIS. São nos angulos, que formão as cubertas com as amuradas.

TRINCAR. He fazer huma boa, e forte arrotadura nos lugares precizos, semelhante a trinca de Gurupés.

TRINCHEIRAS. São huns parapeitos, que se formão sobre a borda dos Navios de Guerra, por meio de columnas e redes por fora, e por dentro; aonde se me-

tem cortiça, sacos de estopa, d' algudão &., e servem para defender a Equipagem dos tiros de *mosqueteria.*

TRIPAS. São huns aparelhos, que sustentão as Vergas Grandes, Traquetes, e Seca, postos no seu meio, aonde levão tambem a sua boça.

TROSSA. He aquelle Cabo, que atraca a Verga ao mastro, que puxando-se, ou amarrando-se o dito Cabo, faz chegar, ou afastar a mesma Verga; o que acontece somemte nas Vergas, grande, do Traquete, e Seca; porque são as unicas, que levão trossas desta qualidade. Quando o vento he á pôpa, costuma-se apertar as trossas para a Verga não jogar.

TUFA'O. He huma grande impetuozidade de vento com que elle vem repentinamente sobre o Navio. Estes tufões tem feito grandes estragos nos Navios, que navegão em tempo delles nos mares da China, e nos mares proximos as Ilhas de Mauricias, Borbom, e em outros lugares.

TUFOS. Veja-se MACHOS.

TURCOS. São huns grossos madeiros, assentados com firmeza grande nos lados do Castello de prôa que sahem para fora das bochexas; em cujos extremos há tres gornes, para nelles se passar a Cabo do aparelho chamado do turco, para fazer subir a ancora ao seu lugar, sem rossar, nem chegar ao costado.

V

VANDOLA. He arrear em lugar de algum mastro, que se quebrou, ou cortou, hum mastaréo do Gavia com seu mastaréo de Juanete, para o Navio continuar a sua viagem.

VAUS. São huns engradamentos de madeira, que assentão sobre as rumas de cada mastro, e mastaréo:

nos Mastros, Grande, de Traquete, e Gata ficão porbaixo do cesto de suas respectivas gavias, servindo-lhes de apoio, servem estes váus para se fazer fixas as inxarcias. Vaus tambem são humas grossas vigas, que há nas cubertas, que ligão-se as amuradas, e junto com as latas fortificão, feixão, e conservão com firmeza a figura do Navio.

VAZA. He o mesmo, que lodo, porque he igual dizer-se fundo vaza, que fundo lodo.

VAZILHAME. São os Toneis, pipas, e barricas da Agoada do Navio.

VELA. He termo geral para toda a sorte de pano que tem o Navio; porém as que tem pozitivamente nome de Vela são as seguintes: *Vela grande; Vela re; Vela de estaes da Gavia; Vela de estaes da gata; Vela de estaes da sobre gata; Vela de estaes de juanete; Vela de estaes de sobre juanete; e Vela de estaes de traquete.* Alguns Navios trazem *tambem Vela de estaes grande*, a que lhe chamão *cuzinheira.*

VELACHO. He a gavia da prôa, que se larga por cima do traquete.

VELEJAR. He quando hum Navio, estando surto, larga as suas Velas para seguir a sua derrota, depois de ter a sua ancora suspença. Tambem he *velejar* quando o Navio depois de estar á Capa, ou atravessado marea as suas Velas, e segue o seu caminho.

VENTILADOR. Veja-se MANGUEIRA.

VENTO. São os vapores da terra, que subindo a nossa Athomosfera, fazem agitar o ar com mais, ou menos força, segundo a quantidade de vapores, dirigindo-se para partes determinadas, que chamão *rumos de vento.* A bordo das Embarcações se distingue o vento pelos rumos pelos quaes elle sopra, e tambem pela parte donde o Navio o recebe; v. g. *vento da pôpa, da roda, ou*

da quadra; Vento pela prôa Vento da alheta; Vento da bolina; Vento largo somente; ou largo tantas quartas B. B., ou E. B., Vento fresco; Vento bonança; Vento de rajadas; Vento duro &c.

VERDUGOS. São humas molduras, que tem os Navios, estendidas de pôpa a prôa, pela parte exterior do seu costado, que determinão a largura das suas alcachas.

VERGAS. Veja-se Noções Preliminares 15, 21, 29 até 30. Ha huma Verga, que se atravessa na pôpa junto a grinalda, a que chamão *Verga da Secia.* Verga d' alto se diz quando o Navio, que se aparelha está já com os seus mastaréos á cunha, e Vergas nos seus lugares.

VERGUEIROS. São dous Cabos grossos que prendem o Leme pelos arganeos, que tem na sua porta; quando não levão cadeias de ferro. As peças d' Artilheria das Baterias tambem tem vergueiros com que se segurão nas amuradas.

VERGONTAS. São huns páos direitos, e compridos, mais grossos huns do que os outros, que vão de rezerva, para aplica-los ao que for precizo; e se guardão como as entenas sobre a boneca.

VESTIR. He termo que se uza quando mandão ornar o mastro, mastaréo, Vergas &c. do seu competente aparelho.

VIAGEM. He a jornada a que se destina o Navio, o caminho, que elle fez, ou vai fazer.

VIGIAS. São humas aberturas quadrangulares, que há nos costados do Navio, para por ellas entrar o ar, e a claridade na cuberta. Há alguns Camarotes, que tem vigias para dentro do Navio. *Vigias* são tambem os homens que se mandão pôr como sentinelas no Gurupés,

nos laizes, e nos topes para vigiarem se aparece terra, alguma Esquadra, ou Embarcação. *Vigia da amarra*; *Vigia do prumo* são os homens, que se mandão pôr a prôa, e nas mezas para tomarem sentido se o Navio está, ou não seguro no sitio fundiado. Aos que estão de quarto se chama estarem de vigia.

VINHATEIRA. He hum pedaço de Cabo, ou gaxeta, que em hum extremo se lhe faz huma pinha, e no outro huma pequena alsa, para a pinha se meter, ou engasgar nella; este pedaço de Cabo, ou gaxeta assim preparada, se amarra com huma volta de fiel nos primeiros ouvens do mastro grande, e de traquete, ficando o chicote da alsa mais curto, que o da pinha; serve para se meter as amuras, e escotas de Vela grande, e traquete, quando estas Velas estão carregadas a fim de se poder mover as Vergas sem embaraçarem quaesquer manobras que hajão de fazer.

VIRADOR. He hum grosso Cabo, que serve para se empregar no aparelho do Cabrestante, quando se quer suspender a ancora; para se dar huma espia; e para outros fins, que a pratica ensina.

VIRAR. Sendo o Cabrestante; he pegar a gente nas barras do Cabrestante, para lhe dar movimento, e suspender a ancora. *Virar o Navio*; he mudar de bordo, o que se executa virando por de avante, e virando em roda; o primeiro he quando a prôa do Navio passa pela linha do vento, ou pelo rumo donde elle sopra; e o segundo he quando fazem esta manobra passando a pôpa pela linha do vento. *Virar o Navio de querena*, he quando querem querena-lo.

VOLTA. He termo, que se uza quando, depois de allar qualquer Cabo, o amarrão no cunho de mareação, pregado para este fim, passando voltas ás avessas humas das outras. *Volta redonda*, *volta de fiel &c.* São voltas que dão os marinheiros diferentes humas de outras, que a pratica faz conhecer ao Official.

UNHAS. São as patas da *ancora*, *do ancorote*, ou *fateixa*. A' unha, he levantar, ou suspender couzas pezadas ás mãos de marinheiros.

URRACA. He o Cabo com que puxão a bujarrona para a meterem na sua rede, depois della carregada, e tambem para a levarem para fora, quando a querem largar.

USTAGAS. São huns Cabos que levão hum cadernal em hum dos seus extremos, e outro vai passar pelo seu moitão (*a*), posto para isso por baixo dos vaus, e se faz firme no meio da verga; ou o passão por outro moitão cuzido na verga, e o chicote se faz fixo por baixo dos vaus: com o cadernal dito, e hum moitão de tornel, fixo por fora da borda, se forma huma talha, que serve de aderissa á cada huma das tres Gavias, que são unicamente as que tem Ustagas. Ordinariamente ha duas Ustagas, huma de cada bordo.

X

XADREZES. He todo o engradamento miudo feito de madeira. Na prôa por cima do talha-mar, se assenta hum xadrez para a gente poder ali estar, ou trabalhar. Nos cestos das gavias tambem ha xadrezes. Algumas escotilhas tem os seus quarteis de xadrez, para que estando tapada, possa entrar luz, ou claridade para baixo.

Z

ZARRO. He hum Cabo com duas, ou tres pernadas fixas no meio das vergas das Gavias, em forma de pé de galinha estendido por antavante de cada huma dellas: serve para abraçar o pano na cruz, a fim de ficarem as gavias bem ferradas.

(*a*) Seu moitão se diz, porque aquelle moitão chamão — moitão da Ustaga. —

FIM.

18-451